Anno XXV· Sexta-feira 7 de Setembro de 1849. N. 199.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Eufemia. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
4 Terç. S. Rosa de Viterbo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Antonino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
6 Quint. S. Libania. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. S. João. Feriado.
8 Sab. ⁂ Natividade de Nossa Senhora.
9 Dom. O Santissimo Nome de Maria.

CAMBIOS EM 6 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes........ 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........ 9$200 a 9$400
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$900 a 2$010
Pesos columnarios....... 1$900 a 2$010
Ditos mexicanos.......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE.

7 DE SETEMBRO DE 1849.

O anniversario da independencia de um paiz qualquer deve de ser um dia de regosijo para todos quantos pertencem a esse paiz; e, pois, supponmos que ninguem nos tachará de intempestivos, se, ao memorarmos hoje o termino do vigesimo-oitavo e o começo do vigesimo-nono anno da nossa emancipação politica, fizermos algumas considerações com o fim de despertar em nossos irmãos, qualquer que seja a parcialidade á que se digam pertencer, os sentimentos de fraternidade que jamais deveram ter esquecido, e que, se houvessem sido mantidos tão estrictamente como convém, teriam evitado as pungentes e afflictivas scenas que, com o coração partido de dôr, e ralado do mais profundo pezar, desgraçadamente temos testemunhado.

Attenciosos volvam os leitores os olhos para o que se passa nas terras do novo e velho mundo mais adiantadas na carreira da civilisação, e verão que, ao solemnisarem o anniversario do acto que as constituio em nações, os natuares dessa terra, pondo de lado não só resentimentos, senão tambem odios inveterados, congraçam-se como que n'um só corpo, e unisonos elevam aos ares os mais enthusiasticos applausos ao dia venerando que commemoram, e cuja magnitude certo que lhes expelle da imaginação todas as recordações dolorosas.

E pois que tanto nos esforçamos para approximarmo-nos da situação desses povos, e pois que tanto anhelamos tocar ao grao de perfeição em que os crêmos, demo-nos pressa em imita-los naquelles factos que em verdade a revelam.

Sim; esqueçamos denominações odiosas que ha tempos nos trazem em continua e vergonhosa luta; — sacrifiquemos no altar da patria as animosidades, as rixas, as intrigas, e até mesmo as offensas mais ou menos graves; — olvidêmos antigas rivalidades, por mais legitima que nos pareça a sua origem; — corramos espessa cortina entre o infausto passado que ahi fica aquém de nós e o porvir que tão risonho se nos antolha; — abracemo-nos quaes outros tantos filhos do pai cuidadoso e desvelado, que, desejoso de pôr acoberto de riscos o futuro de sua prole, soube infiltrar-lhes na alma os mais solidos germens de eterna união; — e, dest'arte ligados por indissoluvel cadeia, circumdemos o excelso throno do Senhor D. PEDRO II, colloquemo-nos, quaes fortes baluartes, ante elle e a constituição do estado, para defendê-lo juntamente com esta, como a dous objectos sagrados, ainda mesmo que, para chegarmos ao complemento de tão santo desideratum, tenhamos de soffrer amarguradas privações; visto que não serão inferiores ao sacrificio os bens que delle nos hão de resultar.

Não supponha alguem que, assim fallando, não enunciamos o que sentimos no intimo do peito: não, mil vezes não. Esta lingoagem nada he nova em nós: em mais de uma occasião temos elevado nossa voz, fraca sim, mas conscienciosa, contra essas divisões mesquinhas, e quasi que sem objecto, em que de annos para cá se acha fraccionada a grande e importante communhão brasileira, com notavel prejuizo dos seus mais vitaes interesses; e, se houveramos tido a felicidade de ser attendidos, certo que não lamentáramos a desastrosa catastrophe por que ha bem pouco tivemos a desventura de passar.

E, se em outras épocas era esse o nosso pensamento, — se em quadra que não esta em que nos achamos, jamais o occultámos, — jamais nos furtámos a desenvolvê-lo, não ha muito que insistamos nelle, agora que temos á testa dos negocios publicos da provincia um estadista experimentado, em quem sobram as qualidades de que precisára qualquer administrador para arrancar-nos do châos de que apenas começamos a sahir; — agora que dirige a nação um governo que, já desenredado das difficuldades com que lutou a principio, se não cansa de dar-nos continuas e repetidas provas da disposição em que está de passar a esponja por sobre todos os acontecimentos preteritos, — acolher os homens honestos, quaesquer que tenham sido seus erros e seus desvios no passado, — tentear-lhes o prestimo, — e aproveitar-se do seu concurso para a grande obra da regeneração do paiz, a qual, quanto a nós, consiste toda em moralisar o povo, por isso que cremos firmemente que as instituições que nos regem (salvo uma ou outra cujos defeitos pódem ser mui facilmente remediados pelas vias ordinarias) são mais que sufficientes para promoverem a prosperidade do imperio, e apenas necessitam de boa applicação.

De feito; cumpram-se as leis sem attenção ás individualidades; — puna-se o crime, qualquer que seja aquelle que o perpetre; — aprecie-se o merito de todos, sem consideração a conveniencias secundarias e pessoaes; — anathematizem-se a concussão e a prevaricação, sem olhar para a bandeira politica com que pretendam acobertar-se os que as praticarem; — fórmem os Brasileiros honrados uma phalange forte e cerrada contra os traficantes e especuladores; — respeitem-se ou desrespeitem-se os homens segundo suas acções fórem boas ou más, e não por pertencerem antes á esta do que áquella parcialidade, — antes á esta do que aquella familia; — discrimine-se, emfim, a virtude do vicio; e as instituições produzirão todo o beneficio de que são capazes; e o Brasil será tão feliz quanto he digno de sê-lo, e quanto já o fôra, se, deixando-nos abafar por uma athmosphera prenhe dos pestiferos vapores que exalam paixões mesquinhas, e questõeszinhas do momento, não tiveramos malbaratado o precioso tempo em disputas insignificantes, das quaes nenhum proveito ha tirado o publico que, tendo o espirito como que preso a essas polemicas do dia, não póde altea-lo a nobres concepções, nem tão pouco entregar-se a sérias e profundas meditações.

O plano que ahi fica traçado póde ser comprehendido por uma só cabeça, póde ser mesmo desenvolvido por um só homem cuja compleição robusta e cuja força d'animo se assemelhem, por exemplo, áquellas de que a natureza dotou o illustrado varão que hoje se assenta na cadeira presidencial deste Pernambuco; mas não póde ser executado senão mediante o concurso de muitos agentes que entrem em tarefa com os olhos fitos no bem do paiz e dispostos a sacrificarem tudo pela prosperidade da patria, sem a minima attenção aos interesses privados, chrismados na actualidade por *conveniencias politicas*; e, portanto, abortará por sem duvida, se não obtiver o apoio de todos aquelles cujos peitos, isentos da corrupção que por ahi lavra, ainda pulsam pela terra que os vio nascer: a estes, pois, corre a mais rigorosa obrigação de cooperar para que se elle realise, a menos que queiram ver despedaçar-se sobre os cachopos a não do estado; occurrencia tanto mais temivel, quanto talvez dê em resultado o sermos nós riscados da lista das nações, na qual, se bem que não tenhamos a primeira posição, todavia não figuramos entre as ultimas, mão grado o muito que para isso tenham concorrido as ambições desregradas de grupos, mais ou menos numerosos.

Principiará ao depois de meio-dia o cortejo que, no palacio da presidencia, deve hoje fazer-se á effigie de Sua Magestade o Imperador.

A mesa do collegio eleitoral da cidade de Olinda acha-se assim constituida:

Presidente. — O Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Secretarios. — Os Srs. Drs. Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara e José Cardoso de Queiroz Fonseca.

Escrutadores. — Os Srs. professor Manoel José Teixeira Bastos Junior e Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE SETEMBRO.

Officio. -- Ao Exm. presidente das Alagôas, remettendo a resposta que deu o bacharel Lourenço José de Figueiredo por occasião de se exigir delle o processo de responsabilidade contra o professor de francez da cidade do Penedo, Felix Rodrigues de Novaes.

Dito. -- Ao inspector de thesouraria da fazenda, autorisando-o a mandar satisfazer a quantia pedida pela pagadoria militar para as despezas do mez corrente, visto não exceder ella do credito fixado.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 110,000 rs. com a compra de papel, pennas, tinta e obreias, não só para o expediente daquella repartição, mas tambem para fornecer as fortalezas da provincia. -- Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao delegado do termo de Cimbres, remettendo uma porção de semente de algodão herbacio, para que a faça distribuir pelos principaes lavradores daquelle termo, conforme foi recommendado pelo Exm. ministro do imperio. -- Iguaes aos delegados do Brejo, Garanhuns e Flores.

Portaria. —Ordenando ao director do arsenal de guerra mande dividir a semente que lhe remette em quatro partes iguaes e faça acondicionar as quatro porções para serem remettidas a diversos pontos centraes da provincia.

Dita. -- Nomeando o doutor Francisco de Paula Vellez de Guevara para o lugar de director do collegio dos orphãos. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador ao padre João Herculano do Rego, residente na comarca de Santo-Antão, pelos crimes politicos ultimamente commettidos na mesma provincia

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual fica sem effeito qualquer pronuncia contra elle proferida pelos referidos crimes, e se lhe dará baixa na culpa, e não poderá mais ser processado pelos ditos crimes. -- Igual a Vicente Ferreira da Costa.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 29.

Havendo-se realisado hoje a passagem dos doentes do hospital da Gloria para o da Soledade, e por consequencia effectuado a juncção dos dous hospitaes em um só regimental a cargo do segundo batalhão de artilharia, conforme determinou o Exm. Sr. presidente da provincia em portaria de 17 do passado, fica dissolvido o hospital que se achava a cargo do quarto batalhão de artilharia a pé, devendo passar a cargo do dito segundo batalhão de artilharia a pé, todos os utencilios e a escripturação, fazendo-se a entrega por um inventario, como he do estylo, com toda a clareza e troca reciproca dos referidos documentos, afim de esclarecer qualquer duvida que porventura possa apparecer para o futuro.

Por esta occasião he de meu dever, em nome do Exm. Sr. general commandante das armas e por mim, render o devido elogio e agradecimento ao Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo, que esteve empregado no referido hospital da Soledade a cargo do mencionado quarto batalhão de artilharia, pelos bons serviços que prestou no curativo de muitos baleados em combate, e pelo zelo e economia que soube apresentar na applicação dos remedios; e bem assim ao Sr. boticario fornecedor José Maria Freire Gameiro, pelo bem que ha desempenhado o fornecimento de que o encarreguei, quando commandante da praça, no primeiro de fevereiro do corrente anno; cumprindo que o mesmo Sr. Gameiro continue a fornecer parte dos medicamentos té o dia 11 do corrente em que finalisa o seu contrato: devendo o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, cirurgião-mór encarregado do hospital reunido, fazer folha separada da receita diaria pertencente aos doentes do hospital que se lhe reunio, e a mandar ao dito Sr. Gameiro té o citado do dia 11 do referido contrato.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

EXTERIOR.

O PAPA E O POVO ROMANO.

(*Correspondencia do Times*).

O célebre Sismondi observa, em sua *historia do renascimento da liberdade da Italia*, que a Europa nunca teria socego em quanto aquelle paiz, o qual na idade media accendeu a tocha da civilisação ao mesmo tempo que a da liberdade, não gozasse dos beneficios que tinha creado. Muita verdade se contém nesta expressão figurativa. Todas as nações européas são profundamente interessadas em que a questão italiana receba uma solução permanente conforme aos desejos e necessidades das respectivas populações. A condição social da Italia he tão adiantada como a de muitos outros paizes civilisados da Europa, e os sentimentos de liberdade e nacionalidade teem feito entre o povo progressos sufficientes para tornar indispensaveis as instituições representativas. Os movimentos politicos que se teem succedido uns aos outros desde 1820 são uma prova do que dizemos. Estes movimentos fôram mais particularmente sentidos nos estados romanos, não tanto por causas puramente politicas, como por causas administrativas, e tambem porque as desordens, innegaveis e innumeraveis, do governo pontificio davam ás provincias subjeitas a Roma motivos especiaes de descontentamento.

A condição deploravel dos estados romanos debaixo do pontificado de Gregorio XVI he bem conhecida. A despeito dos conselhos das potencias amigas, contidos no memorandum de 21 de maio de 1831, aquelle pontifice recusou admittir o principio da secularisação dos empregos publicos. Tudo se achava nas mãos dos ecclesiasticos, sem exceptuar os proprios encargos da repartição da guerra, que ninguem podera sustentar que são evangelicos, e os leigos eram excluidos de todos os empregos ministeriaes, e até dos tribunaes supremos, taes como a A. C, (apostolica camara) La Rota, La Segnalura, La Sacra Consulta, &. O codigo civil compunha-se das antigas leis romanas, do direito canonico e das constituições ecclesiasticas. O criminal continha um grande numero de abusos e vicios, e não concedia a mais ligeira protecção ao accusado, sobre tudo se se tratava de offensas contra o estado. Tribunaes politicos e militares eram arbitrariamente estabelecidos, e as juntas dos bispos, o tribunal do santo officio, o do vicariato e outros eram conservados.

Este systema durou até o mez de junho de 1846, em o qual Pio IX subio ao throno pontificio. Este papa bem intencionado e intelligente decidio effeituar em seus estados certas refórmas politicas e administrativas, e deu assim impulso aos movimentos da Italia. O novo pontifice começou concedendo amnistia aos criminosos politicos e ordenou ás autoridades subalternas que dirigissem sua principal attenção para o melhoramento da condição moral, civil e religiosa das classes baixas. Elle nomeou commissões, as quaes fôram encarregadas da formação de um codigo de leis, como tambem de propôrem um plano para a melhor organisação dos tribunaes, e para o melhoramento do systema municipal e provincial. Elle proprio introduzio melhoramentos parciaes nos tribunaes criminaes da capital, nomeou governadores leigos para diversas provincias, secularisou as repartições ministeriaes, com excepção sómente da dos negocios estrangeiros, e da instrucção publica; instituio uma municipalidade para a cidade de Roma; fundou a guarda civica e creou o corpo deliberativo, conhecido debaixo do nome de *Consulta di Stato*; porém a mais importante de todas as medidas por elle tomadas foi sem duvida a promulgação do *Statuto Fondamentale del Governo Temporale degli Stati di Santa Chiesa*, a qual teve lugar a 14 de março de 1848. Em virtude desta carta constitucional, o paiz obteve uma assembléa legislativa, encarregada de votar o orçamento, assim como de fazer todas as leis relativas aos negocios seculares.

Esta assembléa compunha-se de duas camaras ou conselhos, um denominado *Alto Consiglio*, o outro *Consiglio di Diputati*; o primeiro vitalicio e nomeado pelo soberano, o segundo temporario e eleito pelo povo. A carta garantio tambem a liberdade de imprensa, a liberdade pessoal e a igualdade perante a lei; abolio os tribunaes e commissões extraordinarias; declarou a guarda civica instituição do estado; creou um concelho de estado, e reconheceu outros principios conformes ao progresso social do tempo.

As camaras romanas fôram convocadas pela primeira vez em junho de 1848; porém o que se chama a guerra da independencia, a qual rebentou no mesmo tempo, distrahio mui naturalmente a assembléa de seus trabalhos de organisação interna, e sua attenção foi exclusivamente dirigida para as questões nacionaes, e as medidas financeiras e militares reclamadas pelas circumstancias do momento.

No periodo em que as camaras iam tomar em consideração as leis organicas e o systema administrativo, uma revolução republicana rebentou em Roma, e destruio não sómente a assembléa, senão até o proprio governo pontificio.

Derribada a seu turno a republica romana pela intervenção estrangeira, e restabelecida a soberania temporal do pontifice pelos mesmos meios, assim em Roma como nas provincias, cabe agora naturalmente indagar qual a natureza das instituições que devem governar o paiz. Crer que Pio IX se recusará a manter as instituições e refórmas que de sua livre vontade outorgou ao seu povo, seria negar as qualidades eminentes que, segundo todos confessam, adornam sua pessoa. Sómente o partido que ainda contempla a resurreição dos antigos abusos, o que destruiria para sempre o governo pontificio, he que urge Pio IX a retirar as concessões que outr'ora fez. A restauração do systema de Gregorio XI parece impossivel, e até, se sómente algumas refórmas de um caracter puramente administrativo fôrem concedidas, ellas não serião sufficientes para restabelecer a ordem, ou para tranquillisar o espirito publico. He principalmente na Italia central que os sentimentos de liberdade e independencia são mais vivos e mais geralmente espalhados. He tambem alli que existe a maior necessidade de satisfazer as precisões materiaes e moraes do povo

O primeiro acto que em nosso entender o governo romano deverá praticar, he appellar franca e animosamente para a população, e sobretudo para os moderados convidando-os a cooperarem para a grande obra da refórma, isto he, para o estabelecimento do governo constitucional, e a restauração do *Statuto fondamentale* e das outras leis promulgadas por Pio IX e ligadas com a secularisação dos empregos publicos.

Julgamos tambem que seria prudente convocar as camaras para o fim de concluirem a boa obra tão rudemente interrompida pela revolução, isto he, a fórmação de um codigo civil e criminal, modelado pelos outros estados italianos; a reorganisação dos tribunaes pela abolição da jurisdicção excepcional, assim como do *Foro-Misto*; (tribunal ecclesiastico o qual julga as questões e as pessoas do corpo secular) as leis reguladoras das administrações municipal e provincial; as leis sobre a imprensa; o systema eleitoral; o *status* da guarda civica, e outras medidas de uma natureza organica.

Se julgarmos pelo passado, nenhuma duvida poderemos entreter acerca da bôa disposição do soberano pontifice; e até considera-se como provavel que mostrara pouca hesitação em manter as instituições ja existentes no fatal dia 15 de novembro de 1848.

Porém, quando mesmo o *statuto* fôsse restabelecido, duas questões importantes restariam ainda para ser resolvidas, isto he, o melhoramento deste mesmo *statuto* e a completa secularisação do governo. A população dos estados romanos sustentara sem duvida o direito de fixar a base de sua propria lei fundamental; entretanto que por outro lado o papa, considerando sua autoridade soberana como inalienavel, não permittirá ás camaras intervirem nas materias ecclesiasticas, nem nos interesses de um genero mixto, e negar-lhes-ha talvez o podêr de propôr mudanças á carta constitucional.

Pelo que respeita á secularisação completa da administração, he bem sabido que Pio IX sempre se mostrou opposto ao projecto de confiar a leigos as repartições dos negocios estrangeiros e da instrucção publica. Foi com plena convicção da difficuldade proveniente deste desaccôrdo que o conde Mamiani, em suas instrucções aos ministros romanos em Paris e Londres, no mez de dezembro de 1848, recommendou-lhes que communicassem aos governos inglez e francez que era absolutamente impossivel decidir *por fôrça e por intervenção armada* as differenças que se tinham levantado entre o pontifice e o seu povo. Ha sómente dous meios, accrescentou o conde, para alcançar uma verdadeira e duravel reconciliação, e são a separação franca e completa do podêr espiritual e temporal, unidos todavia na pessoa do mesmo soberano, (*dello stesso regnante*) e a satisfação clara e sem restricção do sentimento nacional. Comtudo, sendo o papa opposto a uma tal separação, o unico remedio consiste em tomar elle a iniciativa de levar a effeito as modificações necessarias á lei fundamental, e definir os limites entre o podêr espiritual e temporal. Pelo que respeita a repartição dos negocios estrangeiros, o plano suggerido pelo infeliz conde Rossi parece o mais judicioso; elle propoz que a repartição dirigida pelo cardeal presidente do concelho fôsse dividida em duas secações uma para os negocios ecclesiasticos, e outra para os seculares; que nesta ultima secção leigos podessem ser empregados, e que representantes seculares podessem tambem ser enviados debaixo do titulo de encarregados de negocios para aquelle paizes, nos quaes, como na Inglaterra, não houvesse um nuncio apostolico e agentes ou consules para aquelles em que os houvesse.

Examine-se a questão de todos os modos possiveis e ver-se-ha que nenhuma outra alternativa tem o pontifice senão ou fazer aquellas concessões que são reclamadas pela necessidades do povo romano, e que são conformes ás intituições e tendencias nacionaes dos outros estados italianos; ou suportar a despeza e a inconvenicia de uma occupação estrangeira, talvez permanente, para o fim de habilita-lo a manter a sua autoridade. Uma occupação deste genero não conviria ao paiz, nem seria tolerada pelas potencias estrangeiras.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

31 DE JULHO.

Officio. -- Ao director do lycêu, transmittindo-lhe o requerimento de Maria Silvia de Carvalho, que pede ser admittida a exame para o provimento da cadeira de primeiras lettras da villa da Imperatriz.

Dito. -- Ao capitão do porto, para proceder ao desembarque da pedra que conduz a seu bordo a charrua *Carioca*.

Dito. --Ao mesmo, dizendo-lhe que, logo que fizer o referido desembarque, proceda ao carregamento das madeiras que deve levar a mesma charrua para a côrte.

Dito. -- Ao agente procurador desta provincia em Pernambuco, para comprar alli e remetter para esta cidade uma bandeira nacional e 1,675 palmos quadrados de papel pintado.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, communicando-lhe a ordem supra, para que autorise ao dito agente a fazer a precisa despeza.

1.º DE AGOSTO.

Dito. -- Ao juiz de paz presidente da mesa parochial da villa de San-Miguel. -- Tendo-me representado o presidente da camara municipal dessa villa que Vmc. não tem querido entregar-lhe o livro da qualificação dos votantes da respectiva freguezia, apezar da requisição que neste sentido lhe fizera a mesma camara, afim de podêr o respectivo secretario passar uma certidão que se pede; ordeno a Vmc. que sôb sua responsabilidade entregue immediatamente o livro em questão ao dito presidente.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849.

— *Ilm. Sr.*--Sei que V. S. he homem de ordem, e que por isso sabe respeitar o direito alheio. No dia 5 do corrente se vai proceder a eleição primaria em o circulo, onde V. S. he ouvido com attenção; e, portanto, espero que naquillo que estiver de sua parte concorra para que a eleição se faça debaixo da melhor ordem, e com a maior liberdade possivel, e de modo que o governo possa bem avaliar a verdadeira e legitima opinião do paiz. Nesta occasião faço partir o capitão Antonio José de Mello a commandar o destacamento que se acha nessa villa; e confio muito em que o presidente da assembléa parochial encontrará nelle um militar sisudo e prudente para coadjuva-lo, no caso de haver quem ouse perturbar o acto da eleição.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. commandante superior Salvador Pereira da Rosa e Silva, delegado de policia da villa de San-Miguel.

—Ordeno mui particularmente a Vmc. que se abstenha de, na qualidade de subdelegado de policia, tomar parte activa nas eleições a que

ILEGÍVEL

se vai proceder no dia 5 do corrente, e de empregar a fôrça publica em outro empenho que não seja no de manter a ordem para que se possam approximar ás urnas eleitoraes todos quantos tiverem direito de votar sem differença de opiniões; ficando Vmc. mui persuadido de que os seus serviços não serão apreciados na rasão do triumpho eleitoral que Vmc. houver de obter, mas sim na proporção da liberdade de voto que Vmc. fizer manter na assembléa parochial; porque a intenção do governo imperial he que a opinião verdadeira do paiz se manifeste mui espontaneamente.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. José Barbosa de Messias, subdelegado de policia da villa de San-Miguel.

De igual teor, em data de 4 do mesmo mez, ao delegado de policia da cidade das Alagôas, Nicoláo Alves Rodrigues.

—Para que as eleições, a que se vão proceder no dia 5 do corrente, sejam feitas com a maior liberdade possivel, prohio mui expressamente a Vmc., que, sôb qualquer pretexto, reuna a guarda nacional do seu commando emquanto se não concluir o acto, afim de que se não atribua o exito da eleição a qualquer manejo da autoridade, pois que o governo imperial sómente quer que triumphem os que merecem a boa opinião dos seus concidadãos.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. tenente-coronel Luiz Gomes Ribeiro, commandante do primeiro batalhão da guarda nacional da cidade do Penedo.

Do mesmo teor ao commandante do segundo batalhão da guarda nacional da mesma cidade.

Officio. -- Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, approvando a tabella da etape e forragem que enviou ao governo, relativa ao semestre do presente exercicio.

Dito. -- Ao mesmo, communicando-lhe haver o bacharel Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado tomado posse, no dia 17 do mez findo, do lugar do juiz de direito da comarca de Atalaia; bem como o bacharel José Telles de Menezes, no dia 31 do dito mez, do de juiz de direito da comaca do Penedo.

Dito. -- Ao da provincial, mandando satisfazer as despezas que já se houverem feito e as que se fôrem fazendo com a abertura do canal da Ponta-Grossa ou Levada.

Dito. -- Ao director do lycêu, declarando-lhe que deve a congregação nomear tambem uma professora para estar presente ao exame, e tomar nelle a parte que lhe pertencer.

Dito. -- Ao capitão do porto, para receber e fazer embarcar para a côrte na charrua *Carioca* oito caixões com armamento inutilisado.

PERNAMBUCO.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 31 de agosto de 1849.

Saldo em 31 de julho p. p.	5:896$484	
Receita do corrente mez.	20:000$000	
		25:896$484
Despeza do corrente mez		15:202$659
Saldo.		10:693$825
Em cobre	3$825	
» notas.	10:690$000	10:693$825

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1848 a 1849 em 31 de agosto de 1849.

Saldo em 31 de agosto p. p.	157:822$466		
Receita do corrente mez	14:443$261	172:265$727	
Despeza		34:345$015	137:920$712
Saldo em lettras em 31 de agosto p. p.	4:141$416		
Receita do corrente mez	4:141$416		
Despezas dito dito.	1:702$750	2:438$666	140:359$375
Em cobre	58$712		
» notas.	137:862$000		
» lettras vencidas	2:438$666	140:359$378	

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 a 1850 em 31 de agosto de 1849.

Saldo em 31 de julho proximo passado	81:859,466		
Receita do corrente mez	47:198,955	129:058,421	
Despeza do " "		84:797,234	
	Saldo	44:261,187	
Saldo em letras em 31 de julho p. p.	100:216,532		
Receita no corrente mez	26:246,109	126:462,641	
Despezas "		799,440	
		125:663,201	169:924,388
Em cobre		48,187	
Em notas		44:213,000	
Letras a vencer em outubro	29:769,169		
" " dezembro	500,000		
" " janeiro	31:287,500		
" " abril	31:287,500		
" " junho	1:399,532		
" " julho	31:419,500	125:663,201	169:924,388

Thomaz José da Silva Gusmão Junior. Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Correspondencia.

Sr. redactor.— O que contra o Sr. do engenho Marotos se lê na *União* n. 152 não se entende com o Sr. que ora o domina, mas sim com um outro muito honesto cidadão que nem por pensamentos passou-lhe embaraçar vistorias, ou acto algum de autoridade publica.

A fonte de onde dimanou imaginaria e phantasticamente, lá para seus fins, esse figurado crime, não deve ter ganho nada em communicar essas futilidades ao Exm. presidente, roubando-lhe o precioso tempo tão preciso ao bem da provincia; e demais denunciou o seu tino e perspicacia os fins occultos que dirige o communicante, ou communicantes, por certo não approvados por S. Exc., que todavia outra resposta não tinha a dar.

Nada mais accrescentarei desta vez emquanto não virmos a caça que cai nesse monde. *O admirado.*

Publicações a pedido.

VOTO

do mais profundo respeito e consideração, tributado ao Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.

Só conheço de ti grandeza e nome.
Bocag. Epist.

SONETO.

O Brasil grandes filhos ha gerado,
Eminentes varões, que gloriosos
Os passos trilham desses que famosos
Têem Roma, Grecia têem eternisado.

Entre elles, nobre Honorio, és numerado,
Tu que por teus talentos preciosos,
Por teu tino e serviços valiosos,
És da patria ornamento sublimado.

O paiz que te deu a luz do dia
Os teus illustres feitos abençôa,
Recorda o nome teu com ufania.

A tua fama rutilante vôa;
Da ordem, liberdade e monarchia
Campeão denodado te apregôa.

ODE.

Parabens, parabens, Pernambucanos,
Trasbordem de prazer os peitos nossos:
Um cidadão eximio, alto estadista,
Rege nossa provincia.

O seu vasto saber, a sua honra,
Os seus serviços ao Brasil prestados,
Emfim o nome seu, são garantias
Da nossa f'licidade

Sim, he o grande Honorio que, escolhido
Pelo nosso monarcha idolatrado,
Vem repartir comnosco os dons sublimes
Da mais justa politica.

He elle que, o seu lar abandonando,
Abandonando o seu proprio interesse,
A sorte nossa melhorar procura,
Que de suas mãos pende.

Desta grave tarefa se encarrega
Pelo amor excessivo, amor sincero,
Que ao bem publico vota com firmeza
O seu coração nobre.

Da consciencia a voz sómente o move
A fazer sacrificios pela patria
Quando a patria do seu braço demanda
O valioso apoio.

Assim, refere a historia, praticavam
Esses genios romanos que illustraram
Com insignes acções de patriotismo
A terra em que nasceram;

Os commodos da vida, a vida mesma,
Ao bem do seu paiz sacrificavam,
Aos vindouros legando eterna gloria,
Cobertos de louvores.

Ao inclyto Mineiro, que administra
Esta heroica provincia, já bastavam
P'ra deixar no Brasil brilhante fama
Os tit'los que o distinguem;

Já bastavam crescidos beneficios
Que aos seus concidadãos ha prodigado,
P'ra que á posteridade transmittisse
Gloriosa memoria:

Mas elle, generoso Brasileiro,
Patriota leal, herôe constante,
Do Brasil não se esquece um só momento,
Quer ainda servi-lo;

Tendo á patria, que um nume considera,
Toda a sua existencia consagrado,
Não lhe póde negar em qualquer quadra
Os seus uteis desvelos.

Hoje que Pernambuco p'ra salvar-se
Pede a sua presença, o seu auxilio,
Os mares elle talha, e felizmente
Guia os nossos destinos!...

Co'a maior emoção nós te saudamos,
Luzeiro do Brasil, preclaro Honorio,
A tua grata vinda abençoando
Presagio de venturas.

Parabens, parabens, Pernambucanos,
Trasbordem de prazer os peitos nossos:
Um cidadão eximio, alto estadista,
Rege a nossa provincia.

Por um Pernambucano.

Rio-Formoso, 23 de agosto de 1849.

A' briosa officialidade do brigue Villa-Flôr.

Salve! Quinas gloriosas
Do meu nobre Portugal!
Salve! memorias saudosas
Deste pavilhão real!
Foi lá no campo d'Ourique
Que o valeroso Henrique
Tua existencia firmou,
Quando pela vez primeira
A forte Europa guerreira
Em ti os olhos cravou!
Foi alli que o rei soldado,
Entre os vivas da victoria,
Ao teu escudo bordado
Para eterna memoria
As cinco chagas juntou,
Pois, se a batalha ganhou,
Deve-o a celeste favor:
He sagrada a tua origem,
Por ti vela a Santa virgem,
Vela por ti o Senhor!
Quando o clarim mussulmano
Soltou a voz desabrida,
E o velho rei castelhano
Julgou a corôa perdida,
Tú voaste apressurado.
E nas margens do Salado,
Ao teu raiar coruscante,
Perde o Mouro a liberdade,
Sorri toda a christandade,
E tú ficas triumphante!
Depois de vida tão bella,
E longos annos passados,
Quer o sceptro de Castella
Vêr os teus brios provados,
Nega que João primeiro
Possa de ti ser herdeiro,
Mas em completa derrota
Vai seu desdouro occultar,
E tú ficas a brilhar
Nos campos d'Aljubarrotta!
Já no solo portuguez
Não retine o yathagan,
Só lá em Tanger e Fez
Se esconde a raça d'Islan:
Treme Ceuta, treme Arzilla,
Que já pelo mar fuzila
De Zarco o novo canhão!
E em breve o mestre de Aviz
Te irá domar a cerviz,
A' sombra deste pendão!
Salve, outra vez, ó bandeira
Dessa terra luzitana!
Tú vais ser aguia altaneira
Em toda a plaga indiana!
Já tens Africa subjeita,
E por ser esphera estreita
A costa que se derrama
Desde o cabo Tormentorio,
De Ceylão no promontorio
Te erguerá *Vasco-da-Gama*!
Tú vais romper a cortina
Que esconde o rico Oriente
E espalhar a doutrina
Do Senhor Omnipotente!
De Melinde a Cananor,
Malaca, Dio e Timor,
E até o reino d'Ormuz
Ao teu podêr se curvou,
E Abyssinia escutou
A santa lei de Jesus.
A este feito espantoso
Deve seguir-se um riva',
E ao novo mundo formoso
Aporta Pedro Cabral:
Esta immensa região
Troca o preceito pagão
Pela verdadeira luz;
Pois até será chamada,
Pela forte gente ousada,
A terra da Santa-Cruz!
Forte açoute de inimigos
Quando eram traiçoeiros,
E protectora de amigos,
Se fieis e verdadeiros:
Este prazer de servir
Levou-te a Alcacer -- Kibir,
Onde captiva ficastes,
E depois a dura Hespanha,
Menos por fôrça que manha,
Cortou-te a rigida haste!
Eis nova éra desponta,
E o guerreiro Portugal
Vingou-se d'aquella afronta
Em Montijo e Louriçal,
E os Portuguezes preclaros
Mostraram em Montes-claros
O que em Dio poderam ser;
E todo o mundo assombrado
Por toda a parte arvorado
De novo te torna a ver!
Inda tem rivalidades,
Quem mil batalhas ganhou
E quem reinos e cidades
Por tantas partes creou;
Bate, bate, ó pavilhão,
Nas auras da amplidão,
Faz tua gloria nascer,
As azas no mar sacode,
Não deve nem mesmo póde
Quem he divino morrer!

Agosto, 10 de 1849.

F. G. de M. Branco.

MAPPA das praças que falleceram no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé em cada um dos mezes do 1.º semestre do corrente anno, e do numero da que existiam doentes em cada dia dos mezes.

ANNO.	MEZES.	Mortos.	N.º medio dos doentes em cada dia dos mezes.	OBSERVAÇÕES.
1849.	Janeiro.	9	173	Falleceram 6 de bexigas confluentes, 1 de apoplexia cerebral, 2 de feridas de armas de fogo, um dos quaes succumbio ao tetano.
	Fevereiro.	14	174	Falleceram 10 de feridas de armas de fogo, tres dos quaes de tétano, 2 de tuberculos pulmonares, 2 de bexigas confluentes.
	Março.	17	134	Falleceram 8 de bexigas confluentes, 1 de entero-colite, 1 de gastro-enterite, 1 de tuberculos pulmonares, 1 de pleuro-pneumonite, 1 de dysenteria, 4 de feridas de armas de fogo, tres dos quaes de tétano.
	Abril.	9	106	Falleceu 1 de tuberculos pulmonares, 1 de diarrhéa, 7 de bexigas confluentes.
	Maio.	4	100	Falleceu 1 de tuberculos pulmonares, 1 de colica, 1 de diarrhéa, 1 de cerebrite.
	Junho.	9	120	Falleceu 1 de tuberculos pulmonares, 1 de pericardite chronica, 7 de bexigas confluentes.
Somma		62	807	No presente semestre a maior mortandade foi devida ao contagio das bexigas, e aos ferimentos de armas de fogo, em virtude da revolução.

Hospital na rua da Gloria, 1.º de julho de 1849. — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso*, cirurgião-mór encarregado do hospital.

MAPPA *statistico do hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé no 2.º trimestre de 1849.*

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	Existiam.	Entraram.	TOTAL.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	TOTAL.	OBSERVAÇÃO.
Abcessos.		2	2	1		1	2	
Allienação mental		2	2	1		1	2	
Amygdalite		1	1	1			1	
Anemia		1	1	1			1	
Arthrite		4	4	2		2	4	
Asthma		2	2	1		1	2	
Bexigas	4	25	29	8	10	11	29	
Bronchite	5	26	31	27		4	31	
Bubões syphiliticos	4	13	17	12		5	17	
Callos		5	4	4			4	
Cancros venereos	6	11	17	10		7	17	
Cerebrite.		1	1		1		1	
Colica	1	3	4	3	1		4	
Constipação de ventre . . .		4	4	3		1	4	
Contusões	2	1	3	1		2	3	
Contusões por castigo . . .	4	19	23	18		5	23	
Couve-flôr		2	2			2	2	
Dartros syphiliticos	1		1			1	1	
Diarrhéa.	4	11	15	13	2		15	
Dôres venereas	7	46	53	43		10	53	
Dysenteria	1	13	14	10		4	14	
Edéma		1	1	1			1	
Embaraço gastrico		2	2	2			2	
Enterite		3	3	3			3	
Ephelides		1	1	1			1	
Erysipela.	2	9	11	10		1	11	
Erysipela phlegmonosa . . .		1	1			1	1	
Escarlatina		1	1			1	1	
Escoriação	1		1	1			1	
Exostóse.		1	1	1			1	
Febre intermittente	1	47	48	39		9	48	
Feridas contusas.		2	2	1		1	2	
Feridas de arma de fogo . . .	54	2	56	44	3	9	56	Morreram de bexigas de máo caracter.
Feridas por instrumento perfurante.		3	3	3			3	
Fistula stercora	1		1			1	1	
Frieiras		1	1	1			1	
Furunculo		1	1	1			1	
Castrolgia		2	2	1		1	2	
Gastrite	4	28	32	27		5	32	
Gastro-interite	1		1	1			1	
Gastro-hepatite		1	1	1			1	
Hemophtyse		1	1	1			1	
Hepatite chronica	1	6	7	3		4	7	
Hydrocele	1		1	1			1	
Indigestão		1	1	1			1	
Odontalgia.		3	3	3			3	
Ophtalmia	1	1	2	1		1	2	
Otite		2	2	2			2	
Otorrhea		1	1			1	1	
Ozena		1	1	1			1	
Panericio	2		2	2			2	
Pericardite chronica.		1	1		1		1	
Pharyngite		2	2	2			2	
Pleurite		4	4	1		3	4	
Pleurodynia		1	1	1			1	
Pleuro-pneumonite	1	1	2	2			2	
Pneumonite	1	1	2	1	1		2	Morreu de bexigas de máo caracter.
Rheumatismo		4	4	4			4	
Sarnas	1	2	3	1		2	3	
Splenite-aguda		1	1	1			1	
Syphiles constitucional . . .	3	1	4	3		1	4	
Tuberculos pulmonares	2	9	11	2	3	6	11	
Ulceras simples		2	2	1		1	2	
Ulceras syphiliticas	2	18	20	9		11	20	
Unha encravada.	1		1	1			1	
Urestirite.	2	11	13	10		3	13	
Urticaria.		3	3			3	3	
Zona.		1	1	1			1	
Em observação		3	3	3			3	
Somma	121	378	499	355	22	122	499	

Hospital regimental na rua da Gloria, 1.º de julho de 1849.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso,
Cirurgião-mór encarregado do hospital.

Do mappa acima vê-se que curaram-se neste hospital do 1.º de abril a 30 de junho 499 doentes, dos quaes falleceram 22, sendo 14 de bexigas de máo caracter, tres de tuberculos pulmonares, dous de diarrhéa, um de cerebrite, um de colica, e um de pericardite chronica, o que dá pouco mais de 4 por cento de mortandade, que certamente he diminuta em relação a de outros hospitaes; e, se não fôra a peste das bexigas, que avulta por mais de metade, ella seria de muito menos de 2 por cento, como tem sido ordinariamente em tempos que não tem reinado esse flagello.

Em resumo--no 1.º semestre do anno corrente trataram-se no hospital 1110 doentes, dos quaes morreram 62, sendo 30 de bexigas, 6 de tuberculos pulmonares, 16 de feridas de armas de fogo, dos quaes 7 morreram de tétano, um de apoplexia cerebral, um de enterocolite, um de gastro-enterite, um pleuro-pneumonite, um de dysenteria, dous de diarrhéa, um de colica, um de cerebrite, um de pericardite chronica.

Sendo o numero total dos doentes nos seis mezes decorridos 1110, e o numero dos mortos 62, vê-se que a proporção he de pouco mais de 5 por cento no semestre de que tratamos, em que as bexigas fazem quasi a metade dos mortos, e, a não serem ellas, e as feridas de armas de fogo, que dão só por si mais de 4 por cento, a mortandade não chegaria a 2 por cento.

Só temos a deplorar que se não tenham poupado por meio da vaccina tantas victimas que provavelmente não teriam succumbido se houvesse mais interesse em favor dellas da parte de quem deve ter todo o zelo e cuidado, sendo baldadas as recommendações que por varias vezes tem feito a autoridade superior.

Hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, na rua da Gloria, 1.º de julho de 1849.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso,
Cirurgião-mór encarregado do hospital.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 6. . . . . 4:008,658
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 6 . . . . . . 1:376,850

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 6.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza *Ann-Balwin*, capitão Filippe Farley, carga assucar.

Lisbôa — Brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco do Amor, carga assucar. Passageiro, James Kipper Adam, Inglez.

Observação.

Arribou, tendo sahido no dia 1.º do corrente para o cabo da Bôa-Esperança, a escuna ingleza *Fanella*, capitão Edward Wilde.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 10 do corrente em diante, se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o mez de agosto proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

--O Illm. Sr. inspector deste arsenal manda convidar aos officiaes de canteiros e cavoqueiros, que se queiram empregar na extracção de pedras nos arrecifes deste porto, e lavragem destas para as obras do melhoramento do mesmo porto, sendo pagos a jornal, ou por empreitada, conforme se convencionar, a apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel; em todos os dias a qualquer hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

--O arsenal de marinha precisa comprar duas canôas grandes de conducção de materiaes; pelo que convida o Illm. Sr. inspector, a quem as tiver e queira vender a apresentar as suas propostas no dia 6 do corrente ao meio-dia, indicando nellas o lugar onde existam as mesmas canôas, afim de poderem ser vistas e examinadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.—No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declaração

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, avisa aos devedores do imposto de lojas abertas da freguezia da Bôa-Vista que venham pagar o que estiverem a dever, relativo ao anno financeiro proximo findo de 1848 a 1849 té o dia 9 do corrente mez, findo o qual será a relação dos devedores remettida para juizo, para ser alli cobrada judicialmente. — *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, por se achar com mais de meia carga a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se o patacho portuguez *Clementina*, prompto de todo o necessario para emprehender qualquer viagem e de marcha muito veloz: quem o pretender, póde dirigir-se a bordo do mesmo, para o examinar, que se acha fundeado defronte do Trapiche-Novo, e

tratar com o seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, no dia 15 do corrente, a sumaca *Flor-do-Agelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da *Cruz*, n. 33.

-- Para o Aracaty, segue viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo; na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas: terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado responde ao Sr. José Ignacio Pereira Dutra a pergunta feita no *D.-N.* n. 77; que, quando tiver de apresentar alguma publicação em qualquer jornal, seja esta fundada em sentido genuino e não em lembranças inventadas de sua escaldada imaginação, e nunca deve involver o nome daquelle que não se presta a calumniar e nem deseja coinquinar a sua reputação em asseverar factos inteiramente ficticios. --*Antonio Rodrigues de Albuquerque.*

— Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affouso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

JOSÉ' VISTOSO NA EMBIRA.

Ora já foi pegado este moço! Muito rondei e fatiguei-me para apprehender este capote! Pesquizei todas as encruzilhadas e sahidas, donde podesse escapulir-me o marão, bati por todas as igrejas sem todavia escapar-me as sacristias, fui a todos esses bosques onde se rende culto ao amor; e nada de José Vistoso! Infelizmente nessa noite não houve theatro, onde sem duvida encontraria o meu cavalheiro, arrastando-se ao braço de alguma dama. Afinal soube que este franchinote empregava-se agora em dar lições de solo inglez á bolina. Bem, disse commigo, está o Vistoso na embira, e logo fiz remessa delle ao Bacorote. Desejava que houvesse umas alviçaras por este *vistoso penteiado* do que já ha bastante se faz digno pelo seu bom comportamento; inda não he tarde: parabens, portanto, a todos aquelles que prezam a sua reputação, e o que lhes diz respeito; pois, não he pequena cousa metter-se um meiro destes para gaiola.

O capitão Calombo.

--J. M. C., por antonomasia B, participa a seus freguezes que, tendo em vista certo negocio,.... lhe he muito conveniente mudar de nome: assim, pois, tem resolvido d'ora em diante assignar-se J. F. S. P., e como tenha de fazer uma viagem a Portugal (já se sabe para que) a tratar certo negocio com seu pai, o sacristão de S.-Nicolão, deixa para seu procurador nesta praça, o bem conhecido *José Vistoso.*

--- O abaixo assignado, procurador da Sra. J. F. S. P, (como se vê na declaração supra) avisa a quem convier que se acha estabelecido na rua da velha prisão n. 330; o mesmo tambem compra, por ter muita precisão deste genero, uma porção de *quiri*

José Vistoso.

--O Sr. Oranda, que he administrador de uma padaria na rua da Senzalla-Velha, foi o autor do annuncio que se publicou no *Diario* de hontem n. 198 contra certo caixeiro de um negociante da rua da cadeia do Recife; e o mesmo caixeiro responde ao autor do annuncio que he melhor importar-se com as obrigações de seu patrão e não com a vida do mesmo caixeiro; pois o mesmo se não importa com os annuncios do Sr. Carvalhaes, e nem he quem a elles responde; e se continuar com mais algum annuncio contra o mesmo caixeiro, terá de passar por algum degosto.

O nariz de Leão.

--- José Vistoso retira-se para California.

--- Precisa-se de dous foguistas para um barco de vapor: na rua do Rosario larga, n. 14.

-- Aceitou o segnificado? Aceitou igualmente a applicação? Bem; então, neste ponto estamos conformes; porém com o seu aceite collocou-se Vmc. na difficil posição que (conforme Vmc. diz) eu occupava, e por isso venho a ser eu agora o perguntador. No seu segundo annuncio Vmc. diz que eu me estigmatisei, perguntei-lhe como era applicado este termo, qual a resposta? Nenhuma: veio contando historias de ladrões, peço-lhe applicação, nada: no terceiro historias de namoros, e como Vmc. ignora quem sou, nada de resposta; fallame de uma dóse, pergunto quem a levou; nada: pergunto quem ou a quem he applicavel a palavra ladrão: qual! Fica mudo: Vmc. só quer chamar-me para o campo dos doêstos, quer que eu faça papel de arrieiro, não lhe darei esse gostinho porque repugna a minha educação!

Não sei a quem será melhor applicado o nome de quadrupede, porquanto; eu, além de dar-lhe o significado com o qual Vmc. se conformou, tenho acompanhado passo por passo todos os topicos dos seus annuncios, ao passo que Vmc., baldo de materia e rasão, vem sempre com novas invenções que não teem connexão alguma com a nossa discussão; não podendo acertar com quem tem redigido as respostas aos seus disparates, corre ruas, beccos e casas, perguntando quem he o autor: faça como eu que não desejo saber quem he o pai do tal crianço que Vmc. deu a luz como parto de sua cabeça, bem disse eu que daria Vmc. por páos e pedras para saber quem he aquelle a quem Vmc. tem emprestado todos os seus labéos, e que com delicadeza lhe não tem retribuido com outros iguaes: quer Vmc. saber quem lhe responde? Aceite o convite que agora lhe faço; he este: eu me comprometto assignar o meu nome depois que Vmc. me responder as seguintes perguntas e assignando-se em baixo. São estas. A quem he applicado o labéo de ladrão? Quem he essa pessoa? Quem he o tal namorado? Quem foi que levou a dóse? Se aceitar este meu justo convite, eu estou prompto para entrar em discussão com Vmc.; e,se o não fizer, eu, desprezando todos os seus doêstos contentar-me-hei com o juizo que de nós fizer o publico, pois não he estranho que eu, não tendo dirigido a Vmc. nenhum insulto, tenho pelo contrario sido memoseado com palavras só proprias de arrieiros.

-- Na esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia, no primeiro andar, cozinha-se para fóra com todo o asseio; fazem-se bandejas de bolinhos, doce d'ovos de todas as qualidades, ramos de doce secco para cima de mesa, bolos, podins, pão-de-ló, tudo enfeitado com alfinins, presunto de fiambre, empadas, frigideiras: tudo a contento dos pretendentes e por preço muito em conta.

-- Tiraram da algibeira de uma casaca, na igreja matriz de S.-Antonio, uma carteira com varias contas e papeis que não podem servir a pessoa alguma: quem a tiver, póde ficar com o dinheiro que levava, e deitar os papeis de noite por baixo das portas da loja da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, brevidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26.

-- Perdeu-se, desde o becco de Espinheiro até a rua do Cotovello, uma carteira verde, com fechadura de mola, contendo dentro uma carta com um recibo passado ao pé da mesma, de 20,000 rs., um recibo de empenho de joias, e 23,000 rs. em sedulas, duas de 5,000 e quatro de 2,000 rs.: quem a tiver achado e a quizer restituir, dirija-se á rua do Cotovello, casa penultima a padaria.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- A pessoa que tem recebido os negocios vindos do Porto, remettidos por Domingos Francisco Maya, por conta do sacristão de S.-Nicolão, e seu filho o incomparavel José Vistoso, morador na rua Prisão-Velha, n. 303.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com boas firmas: quem pretender annuncie.

-- Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, participam ao publico que acabam de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um bello sortimento de conservas, como linguiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos cahmpignons, carrotes, mostarda franceza, ervilhas, sardinhas: tudo muito fresco. No mesmo estabelecimento se encontrarão todas as qualidades de vinhos, cognac, absinth, kerch verdadeiro da Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol de Marselha, champanha de superior qualidade.

-- Henrietta Elizia Bacquet retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não seja escrava: no pateo do Terço, n. 30

-- Precisa-se alugar um moleque fiel, para entregar pão: paga-se bem: no pateo do Terço, n. 30.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador a sua conducta, para uma padaria: na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida: bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Precisa-se de officiaes e discipulos de marceneria, e fazem-se mobilias ricas das madeiras que se encommendar: a tratar na tenda defronte de San-Francisco, na loja do escriptorio da companhia de Beberibe.

A Aurora.

O sexto n. deste periodico acha-se no Recife, nas lojas ns. 6 e 8 da praça da Independencia, na livraria da esquina do Collegio; e em Olinda no lugar do costume.

-- Na porta do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, substituto da primeira vara do civel, se hão de arrematar no dia 11 do corrente duas moradas de casas terreas, de renda annual, no lugar da Soledade, estrada que segue para o Manguinho, n. 24 no valor de 48,000 rs. e n. 26 no valor de 96,000: quem quizer compareça ás 4 horas da tarde, no fim do becco do Aterro-da-Bôa-Vista.

-- Aluga-se o armazem do sobrado n 23 da rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua das Trincheiras, n. 46, segundo andar.

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar um ou dous escravos para trabalhar no mesmo sitio, com acondição de dormir na mesma casa, dando-se-lhe o sustento e o jorna que se ajustar a vontade dos senhores

-- Rita Francisca do Monte faz publico que dissolveu a sociedade que teve com o Sr. José da Silva Muniz na casa de pasto da rua da Cruz, no Recife, n. 18, desde o primeiro do corrente, ficando a annunciante com a parte que em dita casa teve o dito ex-socio Muniz, de cuja parte recebeu 100$ rs. e 90,000 rs. em duas lettras a vencer a primeira a tres e a segunda a 5 mezes, a annunciante fica obrigada por todas as dividas contrahidas com a dita casa, bem como a receber todas as que se estão devendo a mesma, e continuando esta no mesmo gyro debaixo da administração do Sr. José Gonçalves Nunes de Faria.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, junto á ponte, com excellente banho e seu pequeno sitio todo murado: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado do sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam principal e juros em 4:800,000 rs.: a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que lava, engomma e cozinha: quem a pretender dirija-se á praça da Independencia, loja n. 3.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se ao becco Tapado, no largo da matriz de S.-Antonio, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma sala com alcova que chegue para a morada de um homem solteiro, e que seja no bairro de S.-Antonio em rua que seja boa: quem tiver annuncie.

-- O Sr. que alugou um primeiro andar, e não tem respondido as immensas cartas que se lhe tem remettido, queira dar solução, pois se faz mister.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que comprou no dia primeiro do corrente aos Srs. Silva & Costa a sua taberna, sita na rua do Rosario da Bôa-Vista, n. 2, e que, ficando encarregado de pagar á praça o debito dos mesmos senhores, como consta de uma relação em seu podêr, dada pelos mesmos, importando em 879.062 rs., succede que algumas contas não teem conferido, e por isso roga a quem se julgar seu credor queira apresentar-lhe suas contas correntes por serem legalisadas, isto no prazo de tres dias, contados da data deste; do contrario não se responsabilisará por qualquer differença que possa haver. -- *João Martins de Barros.*

--Precisa-se, com urgencia, de um official machinista para administrar o vapor de um engenho contiguo ao passo de Camaragibe na provincia das Alagôas, onde ha outros engenhos de igual natureza, dos quaes póde obter um bom partido: advertindo que precisa-se já, afim de tratar-se da machina para pôr em estado de moer: a tratar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

--Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar o diario de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Maximiano da Costa que haja de ir á rua do Amorim, n. 6, a tratar de certo negocio que muito lhe diz respeito.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os cartões para a recita de 7 do corrente distribuem-se nos dias 5 e 6, e neste ultimo, ás 4 horas da tarde, se achará reunida a direcção para approvação dos convidados, certos de que na noite do espectaculo não se approvará convidado algum. Adverte-se que devem firmar os cartões de galeria para evitar abusos apparecidos, assim como que sem elles não entrará pessoa alguma; e só ao proprio socio, ou por ordem sua por escripta, poderão os mesmos ser entregues.

--Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.

-- Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir-se desta cidade por mar, já em navios mercantes, já offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra.

-- Desappareceu, da casa de seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes: quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

Os verdadeiros charutos

de Havana, da mais superior qualidade, chegados agora, estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Ainda está para vender a excellente casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, com sotão e trepeira, quintal, cozinha fóra, por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

--Aluga-se, para o serviço interno de uma casa capaz, uma escrava parda, ainda de pouca idade, de muito boa conducta, e de excellentes costumes, cose perfeitamente, veste uma senhora, prepara uma mesa com chá, e fazer a contento todos os mais arranjos de uma casa, menos cozinhar e engommar: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se á rua das Saudades, na Bôa-Vista, casa junto ao Sr. coronel Cypriano José de Almeida, que ahi se darão as informações que se quizerem obter.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem pode-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

-- José Antonio da Cunha faz sciente ao publico que não façam negocio algum com uma lettra sacada por José Luiz de Brito e aceita por elle Cunha, pois o annunciante tem de questionar em juizo sobre a mesma lettra.

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 14 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde poderá ser procurado a qualquer hora; e dá consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

Sociedade Apollinea.

Faz-se certo aos Srs. socios que a direcção marcou para a partida do corrente mez o dia 22 e para receber as prospostas para convidados a mesma o dia 11, as horas do costume, na casa da sociedade.

Fabrica especial de cadeiras, na rua larga do Rozario, n. 10.

Henry Duman e Jules Imatz

teem a honra de avisar ao respeitavel publico que acabam de abrir sua tenda de marceneria, onde hão de fabricar especialmente cadeiras francezas, americanas e allemães, sophas e marquezas. Os annunciantes, chegados ha pouco tempo de França, trazem os modelos os mais lindos e mais commodos que se fazem agora, e por isso se acham habilitados para satisfazer as pessoas que quizerem honra-los com sua confiança. Os mesmos tambem se encarregam do concerto de qualquer mobilia de assento que se apresentar, e os seus freguezes ficarão contentes do modo que serão servidos, tanto em promptidão como em solidez e preço barato.

-- Desencaminhou-se 1 barril de manteiga ingleza, com a marca R, n. 10, pequeno, com 58 libras, cujo pertence ao abaixo assignado, comprado a Onofre José da Costa em 3 do corrente. Roga-se a quem o recebeu de o entregar ao abaixo assignado, pois o portador não he estranho, e logo que appareça se indagará a quem o entregou: tambem se procederá contra quem o tiver occultado. — *Manoel Dias Fernandes.*

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fôrmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio: na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um sitio perto da praça, com capacidade de ter vaccas de leite, casa de vivenda e terreno para plantação: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51.

-- Compra-se uma liteira: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Compra-se o Genio do christianismo por Chatheaubriand, em francez, e com uso: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se uma padaria, sendo em qualquer dos bairros de S.-Antonio, Recife ou Boa-Vista, com tanto que esteja afreguezada: na rua estreita do Rozario, n. 8, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Vende-se uma mobilia composta de 18 cadeiras, sofá, bancas e mesa de meio de sala, em bom uso e bem construida de madeira de angico: na rua larga do Rozario, n. 36.

-- Vende-se ou aluga-se o bilhar do Passeio com toda a mobilia e pertences, por preço commodo, a dinheiro ou com segurança: no mesmo bilhar, das 10 horas do dia em diante.

-- Vende-se a taberna da rua do Caldeiro, n. 94.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

— Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro e outro official de alfaiate; 8 pretos de 20 a 25 annos; 3 pardas de 18 a 24 annos, com habilidades; 5 pretas de 12 a 25 annos; proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só póde ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

Pasta de flor de lyro.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

-- Vende-se uma preta que engomma e cozinha o diario de uma casa, com uma linda negrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo sapateiro, optimo pagem e habil para todo o serviço, por ser de boa conducta, o que se afiança com responsabilidade; uma preta para o serviço de casa e de campo: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Na rua Direita, taberna n. 23, vende-se chá brasileiro bom, a 2,000 rs. a libra; manteiga ingleza, a 480, 600, 720 e 800 rs; queijos de Minas, a 400 rs. cada um; vinho engarrafado, muito bôm, a 500 rs. a garrafa. O proprietario desta taberna, como Brasileiro que he, agradece a policia e ao Sr. fiscal de S.-Antonio pela prompta providencia que deram das patrulhas não obrigarem mais a fecharem as tabernas as oito horas.

-- Vende se uma preta moça, que cozinha, lava e engomma: na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

— Vende-se azeite de carrapato, a 2,560 rs. em canada, ou a 320 rs. em garrafa: na esquina da rua Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia.

— Vende-se cêra de carnaúba, de muito boa qualidade, em pequenas e grandes porções e por preço commodo: na rua da Cruz, n. 64.

-- Se a cura da vista curta ou cansada zombou até certa época da medicina, não acontece agora o mesmo na presença de um par d'oculos adaptados ao grao de vista do paciente, os quaes se vendem na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Na rua do Crespo, loja de quatro portas, vendem-se riscados francezes, muito bonitos padrões, a meia pataca o covado; córtes de Victoria para vestidos, fazenda de muita economia, a tres mil réis; córtes de sedinha, proprios para vestidos de verão, a dous mil réis.

-- Vende-se, na Passagem-da-Magdalena, uma venda com 200,000 rs. de fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, numero 62.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, de 16 a 18 annos: na travessa do Peixoto, n. 40: adverte-se que a escrava he de nação.

MUTILADO

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs.; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: dous mulatinhos optimos pagens; 3 pretos para o serviço de campo; um moleque de 12 annos; uma optima escrava que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição; uma preta de nação Costa; uma dita crioula, de bonita figura, e com algumas habilidades; e mais alguns escravos.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

—Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco, o mais superior que ha hoje no mercado; bem como vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa: na rua das Cruzes, n. 20.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se um cabrinha de 18 annos, alto, sadio, de bonita figura, e que he proprio para bolieiro, e só se vende para a praça e não para o matto, para o que se afiança a sua conducta; um moleque de 13 annos, sadio e bem pretinho: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles que se estão acabando.

São chegados pelo ultimo vapor vindo do norte os superiores queijos de prensa, na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de cambraia de seda com barra e sem ella; ditos de cambaia branca com barra; lenços brancos de linho; ricos chales de seda matizados de côres; mantas de seda de bonitos gostos; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde e preto, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs.; lenços de lãa para pescoço, a 160 rs.; lenços pretos para gravata, a 200 rs.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez: tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4º, 5º, 7º e 8º: os apreciadores podem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavicó, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.

Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia: igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos: na rua Velha, n. 54.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa: na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

--Vende-sem em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas: na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

A melhor fazenda para vestir escravos. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

--Vende-se uma commenda de official da Rosa; dous anneis para senhora, com um brilhante cada um: na rua do Crespo, n. 17.

-- Vende-se uma escrava de nação, propria para o matto: na rua de Agoas-Verdes, n. 1, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, em Beberibe-de-Baixo, no sitio Boas-Noites, pés de ananazes abacachis e da terra, ou na rua estreita do Rozario, loja de sapateiro, n. 39.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Bom negocio.

— Vende-se uma venda com pequenos fundos, sita em uma das principaes ruas do Recife, bem afreguezada e sortida: quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 12.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 500,000 rs.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes: tudo por preço rasoavel: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc.: tudo por menos do que em qualquer parte: na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor: a elles antes que se acabem: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio das casas da caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada.

Cheguem ao barato.

No Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vende-se uma porção de algodãozinho com toque de avaria, por commodo preço; bem como outras muitas fazendas de gosto, por preços que não desagradarão aos Srs. compradores.

Phantesia de Paris.

Vendem-se lanternas de papel de varias côres, proprias para illuminações, por serem bonitas e baratas: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Chá.

Vende-se chá de muito boa qualidade; dito brasileiro muito bom, a 2,000 rs.: no pateo do Collegio, n 6.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Rapé

Meuron, Santa-Cruz, Princeza e charutos: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 25 annos, cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado, n. 44.

Os Mysterios da inquisição, por P. Féval.

Esta interessante obra he ao mesmo tempo um bellissimo romance e a historia exacta das atrocidades da inquisição, e tem merecido o mais distincto acolhimento: vende-se na rua do Collegio, n 9.

Um Galucho,

por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Acha-se terminado este interessante romance, uma das mais engraçadas producções de seu bem conhecido e estimado autor; tendo-se posto na traducção todo o esmero. Espera-se, pois, que o interesse da obra, a bondade da traducção e a modicidade do preço, convidarão a procura-la.

Os Srs. assignantes que ainda não receberam, muito obsequiarão o edictor mandando buscar o que lhes faltar da obra na rua do Collegio, n. 9, e declara o mesmo edictor que se responsabilisa por qualquer defeito com que sahissem da sua mão os volumes.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

Descripção historica do Brasil, por F. Denis,

Colombia e Guyanas, por J. Famin.

Estes excellentes escriptos não precisam de recommendação para serem procurados com afan, muito mais que o primeiro he producção do unico estrangeiro que tem estudado com attenção os costumes, litteratura, etc. do Brasil, e que trata tudo com muita imparcialidade, ao que o habilitou uma longa demora na bella terra da S.-Cruz.

A obra compõe-se de 2 volumes em quarto, de quasi 400 paginas cada um, impressos em bom papel e bom typo: vende-se na rua do Collegio, n. 9, pelo diminuto preço de 4,000 rs., brochada.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos de 20 a 30 annos; um dito bom cozinheiro; um moleque muito lindo, bom official de alfaiate, de 15 annos; um mulatinho de 14 annos, bom para pagem; um bonito pardo de 20 annos, de boa conducta, e que he copeiro e entende de bolieiro; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma preta de 18 annos, recolhida, que engomma perfeitamente, cose e cozinha; 2 negrinhas de 10 a 12 annos, com bons principios de costura; uma preta de meia idade; 4 ditas com algumas habilidades; bem como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

A 22,000 rs.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, em quartos, oitavos e vigesimos: vendem-se na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se queijos de prensa, muito frescos e de muito boa qualidade: na rua das Larangeiras, venda n. 16.

-- Vendem-se portas de repartimento do uso antigo e uma vidraça para alcova: na rua de Hortas, n. 112.

CARNAUBA.

Na rua de Hortas, n. 112, vende-se carnaúba, não superior, a 5,000 rs. a arroba.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra, 1 cama, 1 marqueza de angico, 8 quadros de sala grandes, 1 mesa, 1 secreta, 3 coupoleiras, 12 garrafas de vidro, 1 lustro de sala, 1 talher de licor e 1 dito de azeite: a tratar na rua das Larangeiras, n. 29.

--Vende-se chá brasileiro, a 1,600 rs., na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 12, chapéos de castor preto, de superior qualidade, a 3,000 e 3,500 rs.

Milho novo.

Vendem-se saccas com superior milho, por barato preço: no cáes da Alfandega, armazens de Dias Ferreira e Bacellar, e no armazem da rua da Cadeia, junto a botica de Antonio Pedro das Neves.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina de primeira qualidade e por preço barato: na loja da praça da Independencia, n. 4.

-- Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, a 1$000 o par: na rua Nova, loja de Maia Ramos & C., n. 6.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito Santo, a 240 rs. cada livrinho: nas lojas de livros dos Srs. padre Ignacio, atrás do Corpo-Santo; viuva Cardozo Ayres & Filhos, rua da Cadeia; em S.-Antonio, praça da Independencia, n. 6 e 8.

-- Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48, a dinheiro, ou com firmas a contento: a tratar na mesma taberna.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

--- Vendem-se 20 pipas com agoardente: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros charutos da fabrica de San-Felix: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

— Vendem-se meias para meninas e meninos, a 120, 160, 200 e 240: tudo em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vendem-se as seguintes obras de ouro e prata: um par de pulseiras, dous annelões com diamantes, dous ditos lavrados, tres cordões, uma medalha com diamantes, um laço de filagrna, um bozio encastoado, uma moéda, um par de botões para punho de menino, um par de brincos com alguns brilhantes, um alfinete de brilhantes, um coração de cornalinda, uma duzia de colheres de soupa, uma dita para chá, uma concha para assucar, uma colher para tirar soupa: tudo com muito pouco uso: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se por preço commodo superior farinha de Soruby em barricas, e em saccas da de S.-Catharina: no armazem do Calaia, no cáes da Afandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se, a bordo do brigue brasileiro *Mafra*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, superiores tainhas do Rio-Grande-do-Sul.

--Vendem-se phosphoros a retalho: no largo da Ribeira, n. 1.

—Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48, a dinheiro, ou com firmas a contento: a tratar na mesma taberna.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, o preto Joaquim, de nação Benguela, de 40 annos, estatura regular, barba serrada; levou calças de algodão azul americano, camisa de dito branco, chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche, n. 6, que serão bem recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 184

Anno XXV. Sexta-feira 7 de Setembro de 1849. N. 199.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Eufemia. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
4 Terç. S. Rosa de Viterbo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Antonino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
6 Quint. S. Libania. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. S. João. Feriado.
8 Sab. ✠✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Dom. O Santissimo Nome de Maria.

CAMBIOS EM 6 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro. — Onças hespanholas........	31$000 a	31$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$200 a	17$400
» de 6$400 novas..	16$200 a	16$400
» de 4$000........	9$200 a	9$400
Prata. — Patacões brasileiros......	1$990 a	2$010
Pesos columnarios.......	1$990 a	2$010
Ditos mexicanos.........	1$900 a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE.

7 DE SETEMBRO DE 1849.

O anniversario da independencia de um paiz qualquer deve de ser um dia de regosijo para todos quantos pertencem a esse paiz; e, pois, suppomos que ninguem nos tachará de intempestivos, se, ao memorarmos hoje o termino do vigesimo-oitavo e o começo do vigesimo-nono anno da nossa emancipação politica, fizermos algumas considerações com o fim de despertar em nossos irmãos, qualquer que seja a parcialidade á que se digam pertencer, os sentimentos de fraternidade que jámais deveram ter esquecido, e que, se houvessem sido mantidos tão estrictamente como convém, teriam evitado as pungentes e afflictivas scenas que, com o coração partido de dôr, e ralado do mais profundo pezar, desgraçadamente temos testemunhado.

Attenciosos volvam os leitores os olhos para o que se passa nas terras do novo e velho mundo mais adiantadas na carreira da civilisação, e verão que, ao solemnisarem o anniversario do acto que as constituio em nações, os naturaes dessa terra, pondo de lado não só resentimentos, senão tambem odios inveterados, congraçam-se como que n'um só corpo, e unisonos elevam aos ares os mais enthusiasticos applausos ao dia venerando que commemoram, e cuja magnitude certo que lhes expelle da imaginação todas as recordações dolorosas.

E pois que tanto nos esforçamos para approximarmo-nos da situação desses povos, e pois que tanto anhelamos tocar ao grao de perfeição em que os crêmos, demo-nos pressa em imita-los naquelles factos que em verdade a revelam.

Sim; esqueçamos denominações odiosas que ha tempos nos trazem em continua e vergonhosa luta; — sacrifiquemos no altar da patria as animosidades, as rixas, as intrigas, e até mesmo as offensas mais ou menos graves; — olvidemos antigas rivalidades, por mais legitima que nos pareça a sua origem; — corramos espessa cortina entre o infausto passado que ahi fica aquém de nós e o porvir que tão risonho se nos antolha; — abracemo-nos quaes outros tantos filhos do pai cuidadoso e desvelado, que, desejoso de pôr acoberto de riscos o futuro de sua prole, soube infiltrar-lhes na alma os mais solidos germens de eterna união; — e, dest'arte ligados por indissoluvel cadeia, circumdemos o excelso throno do Senhor D. PEDRO II, colloquemo-nos, quaes fortes baluartes, ante elle e a constituiação do estado, para defendê-lo juntamente com esta, como a dous objectos sagrados, ainda mesmo que, para chegarmos ao complemento de tão santo desideratum, tenhamos de soffrer amarguradas privações; visto que não serão inferiores ao sacrificio os bens que delle nos hão de resultar.

Não supponha alguem que, assim fallando, não enunciamos o que sentimos no intimo do peito: não, mil vezes não. Esta lingoagem nada he nova em nós: em mais da uma occasião temos elevado nossa voz, fraca sim, mas consciencioso, contra essas divisões mesquinhas, e quasi que sem objecto, em que de annos para cá se acha fraccionada a grande e importante communhão brasileira, com notavel prejuizo dos seus mais vitaes interesses; e, se houveramos tido a felicidade de ser attendidos, certo que não lamentaramos a desastrosa catastrophe por que ha bem pouco tivemos a desventura de passar.

E, se em outras épocas era esse o nosso pensamento, — se em quadra que não esta em que nos achamos, jamais o occultámos, — jamais nos furtámos a desenvolvê-lo, não he muito que insistamos nelle, agora que temos á testa dos negocios publicos da provincia um estadista experimentado, em quem sobram as qualidades de que precisára qualquer administrador para arrancar-nos do chãos de que apenas começamos a sahir; — agora que dirige a nação um governo que, já desenredado das difficuldades com que lutou a principio, se não cansa de dar-nos continuas e repetidas provas da disposição em que está de passar a esponja por sobre todos os acontecimentos preteritos, — acolher os homens honestos, quaesquer que tenham sido seus erros e seus desvios no passado, — tentear-lhes o prestimo, — e aproveitar-se do seu concurso para a grande obra da regeneração do paiz, a qual, quanto a nós, consiste toda em moralisar o povo, por isso que cremos firmemente que as instituições que nos regem (salvo uma ou outra cujos defeitos pódem ser mui facilmente remediados pelas vias ordinarias) são mais que sufficientes para promoverem a prosperidade do imperio, e apenas necessitam de boa applicação.

De feito; cumpram-se as leis sem attenção ás individualidades; — puna-se o crime, qualquer que seja aquelle que o perpetre; — aprecie-se o merito de todos, sem consideração a conveniencias secundarias e pessoaes; — anathematizem-se a concussão e a prevaricação, sem olhar para a bandeira politica com que pretendam acobertar-se os que as praticarem; — fórmem os Brasileiros honrados uma phalange forte e cerrada contra os traficantes e especuladores; — respeitem-se ou desrespeitem-se os homens segundo suas acções fôrem boas ou más, e não por pertencerem antes á esta do que áquella parcialidade, — antes á esta do que aquella familia; — discrimine-se, emfim, a virtude do vicio; e as instituições produzirão todo o beneficio de que são capazes; e o Brasil será tão feliz quanto he digno de sê-lo, e quanto já o fôra, se, deixando-nos abafar por uma athmosphera prenhe dos pestiferos vapores que exalam paixões mesquinhas, e questõeszinhas do momento, não tiveramos malbaratado o precioso tempo em disputas insignificantes, das quaes nenhum proveito ha tirado o publico que, tendo o espirito como que preso a essas polemicas do dia, não póde altea-lo a nobres concepções, nem tão pouco entregar-se a sérias e profundas meditações.

O plano que ahi fica traçado póde ser comprehendido por uma so cabeça, póde ser mesmo desenvolvido por um só homem cuja compleição robusta e cuja fôrça d'animo se assemelhem, por exemplo, áquellas de que a natureza dotou o illustrado varão que hoje se assenta na cadeira presidencial deste Pernambuco; mas não póde ser executado senão mediante o concurso de muitos agentes que entrem em tarefa com os olhos fitos no bem do paiz e dispostos a sacrificarem tudo pela prosperidade da patria, sem a minima attenção aos interesses privados, chrismados na actualidade por *conveniencias politicas*; e, portanto, abortará por sem duvida, se não obtiver o apoio de todos aquelles cujos peitos, isentos da corrupção que por ahi lavra, ainda pulsam pela terra que os vio nascer: a estes, pois, corre a mais rigorosa obrigação de cooperar para que se elle realise, a menos que queiram ver despedaçar-se sobre os cachopos a não do estado; occurrencia tanto mais temivel, quanto talvez dê em resultado o sermos nós riscados da lista das nações, na qual, se bem que não tenhamos a primeira posição, todavia não figuramos entre as ultimas, mão grado o muito que para isso tenham concorrido as ambições desregradas de grupos, mais ou menos numerosos.

Principiará ao depois de meio-dia o cortejo que, no palacio da presidencia, deve hoje fazer-se á effigie de Sua Magestade o Imperador.

A mesa do collegio eleitoral da cidade de Olinda acha-se assim constituida:

Presidente. — O Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Secretarios. — Os Srs. Drs. Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara e José Cardoso de Queiroz Fonseca.

Escrutadores. — Os Srs. professor Manoel José Teixeira Bastos Junior e Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE SETEMBRO.

Officio. — Ao Exm. presidente das Alagôas, remettendo a resposta que deu o bacharel Lourenço José de Figueiredo por occasião de se exigir delle o processo de responsabilidade contra o professor de francez da cidade do Penedo, Felix Rodrigues de Novaes.

Dito. — Ao inspector de thesouraria da fazenda, autorisando-o a mandar satisfazer a quantia pedida pela pagadoria militar para as despezas do mez corrente, visto não exceder ella do credito fixado.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 110,000 rs. com a compra de papel, pennas, tinta e obreias, não só para o expediente daquella repartição, mas tambem para fornecer as fortalezas da provincia. — Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao delegado do termo de Cimbres, remettendo uma porção de semente de algodão herbacio, para que a faça distribuir pelos principaes lavradores daquelle termo, conforme foi recommendado pelo Exm. ministro do imperio. — Iguaes aos delegados do Brejo, Garanhuns e Flores.

Portaria. — Ordenando ao director do arsenal de guerra mande dividir a semente que lhe remette em quatro partes iguaes e faça acondicionar as quatro porções para serem remettidas a diversos pontos centraes da provincia.

Dita. — Nomeando o doutor Francisco de Paula Vellez de Guevara para o lugar de director do collegio dos orphãos. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador ao padre João Herculano do Rego, residente na comarca de Santo-Antão, pelos crimes politicos ultimamente commettidos na mesma provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual fica sem effeito qualquer pronuncia contra elle proferida pelos referidos crimes, e se lhe dará baixa na culpa, e não poderá mais ser processado pelos ditos crimes. — Igual a Vicente Ferreira da Costa.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 29.

Havendo-se realisado hoje a passagem dos doentes do hospital da Gloria para o da Soledade, e por consequencia effectuado a juncção dos dous hospitaes em um só regimental a cargo do segundo batalhão de artilharia, conforme determinou o Exm. Sr. presidente da provincia em portaria de 17 do passado, fica dissolvido o hospital que se achava a cargo do quarto batalhão de artilharia a pé, devendo passar a cargo do dito segundo batalhão de artilharia a pé, todos os utencilios e a escripturação, fazendo-se a entrega por um inventario, como he do estylo, com toda a clareza e troca reciproca dos referidos documentos, afim de esclarecer qualquer duvida que porventura possa apparecer para o futuro.

Por esta occasião he de meu dever, em nome do Exm. Sr. general commandante das armas e por mim, render o devido elogio e agradecimento ao Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo, que este[illegible] empregado no referido hospital da Sol[illegible] a cargo do mencionado quarto batal[illegible] de art'lharia, pelos bons serviços que p[illegible] no curativo de muitos baleados em [illegible]mbate, e pelo zelo e economia que soube apresentar na applicação dos remedios; e bem assim ao Sr. boticario fornecedor José Maria Freire Gameiro, pelo bem que ha desempenhado o fornecimento de que o encarreguei, quando commandante da praça, no primeiro de fevereiro do corrente anno; cumprindo que o mesmo Sr. Gameiro continue a fornecer parte dos medicamentos té o dia 11 do corrente em que finalisa o seu contrato: devendo o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, cirurgião-mór encarregado do hospital reunido, fazer folha separada da receita diaria pertencente aos doentes do hospital que se lhe reunio, e a mandar ao dito Sr. Gameiro té o citado do dia 11 do referido contrato.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

EXTERIOR.

O PAPA E O POVO ROMANO.

(*Correspondencia do Times*).

O célebre Sismondi observa, em sua *historia do renascimento da liberdade da Italia*, que a Europa nunca teria socego em quanto aquelle paiz, o qual na idade media accendeu a tocha da civilisação ao mesmo tempo que a da liberdade, não gozasse dos beneficios que tinha creado. Muita verdade se contém nesta expressão figurativa. Todas as nações europêas são profundamente interessadas em que a questão italiana receba uma solução permanente conforme aos desejos e necessidades das respectivas populações. A condição social da Italia he tão adiantada como a de muitos outros paizes civilisados da Europa, e os sentimentos de liberdade e nacionalidade teem feito entre o povo progressos sufficientes para tornar indispensaveis as instituições representativas. Os movimentos politicos que se teem succedido uns aos outros desde 1820 são uma prova do que dizemos. Estes movimentos fôram mais particularmente sentidos nos estados romanos, não tanto por causas puramente politicas, como por causas administrativas, e tambem porque as desordens, innegaveis e innumeraveis, do governo pontificio davam ás provincias subjeitas a Roma motivos especiaes de descontentamento.

A condição deploravel dos estados romanos debaixo do pontificado de Gregorio XVI he bem conhecida. A despeito dos conselhos das potencias amigas, contidos no memorandum de 21 de maio de 1831, aquelle pontifice recusou admittir o principio da secularisação dos empregos publicos. Tudo se achava nas mãos dos ecclesiasticos, sem exceptuar os proprios encargos da repartição da guerra, que ninguem poderá sustentar que são evangelicos, e os leigos eram excluidos de todos os empregos ministeriaes, e até dos tribunaes supremos, taes como a A. C., (apostolica camara) La Rota, La Segnalura, La Sacra Consulta, &. O codigo civil compunha-se das antigas leis romanas, do direito canonico e das constituições ecclesiasticas. O criminal continha um grande numero de abusos e vicios, e não concedia a mais ligeira protecção ao accusado, sobre tudo se se tratava de offensas contra o estado. Tribunaes politicos e militares eram arbitrariamente estabelecidos, e as juntas dos bispos, o tribunal do santo officio, o do vicariato e outros eram conservados.

Este systema durou até o mez de junho de 1846, em o qual Pio IX subio ao throno pontificio. Este papa bem intencionado e intelligente decidio effeituar em seus estados certas refórmas politicas e administrativas, e deu assim impulso aos movimentos da Italia. O novo pontifice começou concedendo amnistia aos criminosos politicos e ordenou ás autoridades subalternas que dirigissem sua principal attenção para o melhoramento da condição moral, civil e religiosa das classes baixas. Elle nomeou commissões, as quaes fôram encarregadas da formação de um codigo de leis, como tambem de proporem um plano para a melhor organisação dos tribunaes, e para o melhoramento do systema municipal e provincial. Elle proprio introduzio melhoramentos parciaes nos tribunaes criminaes da capital, nomeou governadores leigos para diversas provincias, secularisou as repartições ministeriaes, com excepção sómente da dos negocios estrangeiros, e da instrucção publica; instituio uma municipalidade para a cidade de Roma; fundou a guarda civica e creou o corpo deliberativo, conhecido debaixo do nome de *Consulta di Stato*; porém a mais importante de todas as medidas por elle tomadas foi sem duvida a promulgação do *Statuto Fondamentale del Governo Temporale degli Stati di Santa Chiesa*, a qual teve lugar a 14 de março de 1848. Em virtude desta carta constitucional, o paiz obteve uma assemblea legislativa, encarregada de votar o orçamento, assim como de fazer todas as leis relativas aos negocios seculares.

Esta assemblea compunha-se de duas camaras ou conselhos, um denominado *Alto Consiglio*, o outro *Consiglio di Diputati*; o primeiro vitalicio e nomeado pelo soberano, o segundo temporario e eleito pelo povo. A carta garantio tambem a liberdade de imprensa, a liberdade pessoal e a igualdade perante a lei; abolio os tribunaes e commissões extraordinarias; declarou a guarda civica instituição de estado; creou um concelho de estado, e reconheceu outros principios conformes ao progresso social do tempo.

As camaras romanas fôram convocadas pela primeira vez em junho de 1848; porém o que se chama a guerra da independencia, a qual rebentou no mesmo tempo, distrahio mui naturalmente a assemblea de seus trabalhos de organisação interna, e sua attenção foi exclusivamente dirigida para as questões nacionaes, e as medidas financeiras e militares reclamadas pelas circumstancias do momento.

No periodo em que as camaras iam tomar em consideração as leis organicas e o systema administrativo, uma revolução republicana rebentou em Roma, e destruio não sómente a assemblea, senão ate o proprio governo pontificio.

Derribada a seu turno a republica romana pela intervenção estrangeira, e restabelecida a soberania temporal do pontifice pelos mesmos meios, assim em Roma como nas provincias, cabe agora naturalmente indagar qual a natureza das instituições que devem governar o paiz. Crer que Pio IX se recusará a manter as instituições e refórmas que de sua livre vontade outorgou ao seu povo, seria negar as qualidades eminentes que, segundo todos confessam, adornam sua pessoa. Sómente o partido que ainda contempla a resurreição dos antigos abusos, o que destruiria para sempre o governo pontificio, he que urge Pio IX a retirar as concessões que outr'ora fez. A restauração do systema de Gregorio XI parece impossivel, e até, se sómente algumas refórmas de um caracter puramente administrativo fôrem concedidas, ellas não serião sufficientes para restabelecer a ordem, ou para tranquillisar o espirito publico. He principalmente na Italia central que os sentimentos de liberdade e independencia são mais vivos e mais geralmente espalhados. Ha tambem alli que existe a maior necessidade de satisfazer as precisões materiaes e moraes do povo

O primeiro acto que em nosso entender o governo romano deverá praticar, he appellar franca e animosamente para a população, e sobretudo para os moderados convidando-os a cooperarem para a grande obra da refórma, isto he, para o estabelecimento do governo constitucional, e a restauração do *Statuto fondamentale* e das outras leis promulgadas por Pio IX e ligadas com a secularisação dos empregos publicos.

Julgamos tambem que seria prudente convocar as camaras para o fim de concluirem a boa obra tão rudemente interrompida pela revolução, isto he, a formação de um codigo civil e criminal, modellado pelos outros estados italianos; a reorganisação dos tribunaes pela abolição da jurisdicção excepcional, assim como do *Foro-Misto*; (tribunal ecclesiastico o qual julga as questões e as pessoas do corpo secular) as leis reguladoras das administrações municipal e provincial; as leis sobre a imprensa; o systema eleitoral; o *status* da guarda civica, e outras medidas de uma natureza organica.

Se julgarmos pelo passado, nenhuma duvida poderemos entreter acerca da bôa disposição do soberano pontifice; e até considera-se como provavel que mostrará pouca hesitação em manter as instituições já existentes no fatal dia 15 de novembro de 1848.

Porém, quando mesmo o *statuto* fôsse restabelecido, duas questões importantes restariam ainda para ser resolvidas, isto he, o melhoramento deste mesmo *statuto* e a completa secularisação do governo. A população dos estados romanos sustentará sem duvida o direito de fixar a base de sua propria lei fundamental; entretanto que por outro lado o papa, considerando sua autoridade soberana como inalienavel, não permittirá as camaras intervirem nas materias ecclesiasticas, nem nos interesses de um genero mixto, e negar-lhes-ha talvez o podêr de propôr mudanças á carta constitucional.

Pelo que respeita á secularisação completa da administração, he bem sabido que Pio IX sempre se mostrou opposto ao projecto de confiar a leigos as repartições dos negocios estrangeiros e da instrucção publica. Foi com plena convicção da difficuldade proveniente deste desaccórdo que o conde Mamiani, em suas instrucções aos ministros romanos em Paris e Londres, no mez de dezembro de 1848, recommendou-lhes que communicassem aos governos inglez e francez que era absolutamente impossivel decidir *por fôrça e por intervenção armada* as differenças que se tinham levantado entre o pontifice e o seu povo. Ha sómente dous meios, accrescentou o conde, para alcançar uma verdadeira e duravel reconciliação, e são a separação franca e completa do podêr espiritual e temporal, unidos todavia na pessoa do mesmo soberano, (*dello stesso regnante*) e a satisfação clara e sem restricção do sentimento nacional. Comtudo, sendo o papa opposto a uma tal separação, o unico remedio consiste em tomar elle a iniciativa de levar a effeito as modificações necessarias a lei fundamental, e definir os limites entre o podêr espiritual e temporal. Pelo que respeita a repartição dos negocios estrangeiros, o plano suggerido pelo infeliz conde Rossi parece o mais judicioso; elle propoz que a repartição dirigida pelo cardeal presidente do concelho fôsse dividida em duas secções uma para os negocios ecclesiasticos, e outra para os seculares; que nesta ultima secção leigos podessem ser empregados, e que representantes seculares podessem tambem ser enviados debaixo do titulo de encarregados de negocios para aquelle paizes, nos quaes, como na Inglaterra, não houvesse um nuncio apostolico e agentes ou consules para aquelles em que os houvesse.

Examine-se a questão de todos os modos possiveis e ver-se-ha que nenhuma outra alternativa tem o pontifice senão ou fazer aquellas concessões que são reclamadas pela necessidades do povo romano, e que são conformes ás intituições e tendencias nacionaes dos outros estados italianos; ou suportar a despeza e a inconvenicia de uma occupação estrangeira, talvez permanente, para o fim de habilita-lo a manter a sua autoridade. Uma occupação deste genero não conviria ao paiz, nem seria tolerada pelas potencias estrangeiras.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

31 DE JULHO.

Officio. — Ao director do lycêu, transmittindo-lhe o requerimento de Maria Silvia de Carvalho, que pede ser admittida a exame para o provimento da cadeira de primeiras lettras da villa da Imperatriz.

Dito. — Ao capitão do porto, para proceder ao desembarque da pedra que conduz a seu bordo a charrua *Carioca*.

Dito. — Ao mesmo, dizendo-lhe que, logo que fizer o referido desembarque, proceda ao carregamento das madeiras que deve levar a mesma charrua para a côrte.

Dito. — Ao agente procurador desta provincia em Pernambuco, para comprar alli e remetter para esta cidade uma bandeira nacional e 1,675 palmos quadrados de papel pintado.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando-lhe a ordem supra, para que autorise ao dito agente a fazer a precisa despeza.

1.º DE AGOSTO.

Dito. — Ao juiz de paz presidente da mesa parochial da villa de San-Miguel. — Tendo-me representado o presidente da camara municipal dessa villa que Vmc. não tem querido entregar-lhe o livro da qualificação dos votantes da respectiva freguezia, apezar da requisição que neste sentido lhe fizera a mesma camara, afim de podêr o respectivo secretario passar uma certidão que se pede; ordeno a Vmc. que sob sua responsabilidade entregue immediatamente o livro em questão ao dito presidente.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849.

— *Illm. Sr.* — Sei que V. S. he homem de ordem, e que por isso sabe respeitar o direito alheio. No dia 5 do corrente se vai proceder á eleição primaria em o circulo, onde V. S. he ouvido com attenção; e, portanto, espero que naquillo que estiver de sua parte concorra para que a eleição se faça debaixo da melhor ordem, e com a maior liberdade possivel, e de modo que o governo possa bem avaliar a verdadeira e legitima opinião do paiz. Nesta occasião faço partir o capitão Antonio José de Mello a commandar o destacamento que se acha nessa villa; e confio muito em que o presidente da assembléa parochial encontrará nelle um militar sisudo e prudente para coadjuva-lo, no caso de haver quem ouse perturbar o acto da eleição.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849. — *José Bento da Cunha Figueiredo.* — Sr. commandante superior Salvador Pereira da Rosa e Silva, delegado de policia da villa de San-Miguel.

— Ordeno mui particularmente a Vmc. que se abstenha de, na qualidade de subdelegado de policia, tomar parte activa nas eleições á que

MUTILADO

se vai proceder no dia 5 do corrente, e de empregar a fôrça publica em outro empenho que não seja no de manter a ordem para que se possam approximar ás urnas eleitoraes todos quantos tiverem direito de votar sem differença de opiniões; ficando Vmc. mui persuadido de que os seus serviços não serão apreciados na rasão do triumpho eleitoral que Vmc. houver de obter, mas sim na proporção da liberdade de voto que Vmc. fizer manter na assembléa parochial; porque a intenção do governo imperial he que a opinião verdadeira do paiz se manifeste mui espontaneamente.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. José Barbosa de Messias, subdelegado de policia da villa de San-Miguel.

De igual teor, em data de 4 do mesmo mez, ao delegado de policia da cidade das Alagôas, Nicoláo Alves Rodrigues.

—Para que as eleições, a que se vão proceder no dia 5 do corrente, sejam feitas com a maior liberdade possivel, prohio mui expressamente a Vmc., que, sôb qualquer pretexto, reuna a guarda nacional do seu commando emquanto se não concluir o acto, afim de que se não atribua o exito da eleição a qualquer manejo da autoridade, pois que o governo imperial sómente quer que triumphem os que merecem a boa opinião dos seus concidadãos.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 1.º de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. tenente-coronel Luiz Gomes Ribeiro, commandante do primeiro batalhão da guarda nacional da cidade do Penedo.

Do mesmo teor ao commandante do segundo batalhão da guarda nacional da mesma cidade.

Officio. -- Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, approvando a tabella da etape e forragem que enviou ao governo, relativa ao semestre do presente exercicio.

Dito. -- Ao mesmo, communicando-lhe haver o bacharel Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado tomado posse, no dia 17 do mez findo, do lugar do juiz de direito da comarca de Atalaia; bem como o bacharel José Telles de Menezes, no dia 31 do dito mez, do de juiz de direito da comaca do Penedo.

Dito. -- Ao da provincial, mandando satisfazer as despezas que já se houverem feito e as que se fôrem fazendo com a abertura do canal da Ponta-Grossa ou Levada.

Dito. -- Ao director do lycêu, declarando-lhe que deve a congregação nomear tambem uma professora para estar presente ao exame, e tomar nelle a parte que lhe pertencer.

Dito. -- Ao capitão do porto, para receber e fazer embarcar para a côrte na charrua *Carioca* oito caixões com armamento inutilisado.

PERNAMBUCO.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 31 de agosto de 1849.

Saldo em 31 de julho p. p.	5:896$484	
Receita do corrente mez.	20:000$000	
		25:896$484
Despeza do corrente mez.		15:202$659
Saldo.		10:693$825
Em cobre	3$825	
» notas	10:690$000	10:693$825

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1848 a 1849 em 31 de agosto de 1849.

Saldo em 31 de agosto p. p.		157:822$466	
Receita do corrente mez		14:443$261	
			172:265$727
Despeza			34:345$015
			137:920$712
Saldo em lettras em 31 de agosto p. p.	4:141$416		
Receita do corrente mez	$	4:141$416	
Despezas dito dito.		1:702$750	2:438$666
			140:359$375
Em cobre		58$712	
» notas.		137:862$000	
» lettras vencidas		2:438$666	140:359$378

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 a 1850 em 31 de agosto de 1849.

Saldo em 31 de julho proximo passado		81:859,466	
Receita do corrente mez		47:198,955	129:058,421
Despeza do « «			84:797,234
		Saldo	44:261,187
Saldo em letras em 31 de julho p. p.	100:216,532		
Receita no corrente mez	26:246,109	126:462,641	
Despezas « «		799,440	125:663,201
			169:924,388
Em cobre		48,187	
Em notas		44:213,000	
Letras a vencer em outubro	29:769,169		
« « « dezembro	500,000		
« « « janeiro	31:287,500		
« « « abril	31:287,500		
« « « junho	1:399,532		
« « « julho	31:419,500	125:663,201	169:924,388

Thomaz José da Silva Gusmão Junior. *Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca Junior.*

Correspondencia.

Sr. redactor. — O que contra o Sr. do engenho Marotos se lê na *União* n. 152 não se entende com o Sr. que ora o domina, mas sim com um outro muito honesto cidadão que nem por pensamentos passou-lhe embaraçar vistorias, ou acto algum de autoridade publica.

A fonte de onde dimanou imaginaria e phantasticamente, lá para seus fins, esse figurado crime, não deve ter ganho nada em communicar essas futilidades ao Exm. presidente, roubando-lhe o precioso tempo tão preciso ao bem da provincia; e demais denunciou o seu tino e perspicacia os fins occultos que dirige o communicante, ou communicantes, por certo não approvados por S. Exc., que todavia outra resposta não tinha a dar.

Nada mais accrescentarei desta vez emquanto não virmos a caça que cai nesse monde.

O admirado.

Publicações a pedido.

VOTO

do mais profundo respeito e consideração, tributado ao Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.

Só conheço de ti grandeza e nome.
Bocag. Epist.

SONETO.

O Brasil grandes filhos ha gerado,
Eminentes varões, que gloriosos
Os passos trilham desses que famosos
Teem Roma, Grecia têem eternisado.

Entre elles, nobre Honorio, és numerado,
Tu que por teus talentos preciosos,
Por teu tino e serviços valiosos,
Es da patria ornamento sublimado.

O paiz que te deu a luz do dia
Os teus illustres feitos abençôa,
Recorda o nome teu com ufania.

A tua fama rutilante vôa;
Da ordem, liberdade e monarchia
Campeão denodado te apregôa.

ODE.

Parabens, parabens, Pernambucanos,
Trasbordem de prazer os peitos nossos:
Um cidadão eximio, alto estadista,
Rege nossa provincia.

O seu vasto saber, a sua honra,
Os seus serviços ao Brasil prestados,
Emfim o nome seu, são garantias
Da nossa f'licidade

Sim, he o grande Honorio que, escolhido
Pelo nosso monarcha idolatrado,
Vem repartir comnosco os dons sublimes
Da mais justa politica.

He elle que, o seu lar abandonando,
Abandonando o seu proprio interesse,
A sorte nossa melhorar procura,
Que de suas mãos pende.

Desta grave tarefa se encarrega
Pelo amor excessivo, amor sincero,
Que ao bem publico vota com firmeza
O seu coração nobre.

Da consciencia a voz sómente o move
A fazer sacrificios pela patria
Quando a patria do seu braço demanda
O valioso apoio.

Assim, refere a historia, praticavam
Esses genios romanos que illustraram
Com insignes acções de patriotismo
A terra em que nasceram;

Os commodos da vida, a vida mesma,
Ao bem do seu paiz sacrificavam,
Aos vindouros legando eterna gloria,
Cobertos de louvores.

Ao inclyto Mineiro, que administra
Esta heroica provincia, ja bastavam
P'ra deixar no Brasil brilhante fama
Os tit'los que o distinguem;

Ja bastavam crescidos beneficios
Que aos seus concidadãos ha prodigado,
P'ra que a posteridade transmittisse
Gloriosa memoria:

Mas elle, generoso Brasileiro,
Patriota leal, heróe constante,
Do Brasil não se esquece um só momento,
Quer ainda servi-lo;

Tendo á patria, que um nume considera,
Toda a sua existencia consagrado,
Não lhe póde negar em qualquer quadra
Os seus uteis desvelos.

Hoje que Pernambuco p'ra salvar-se
Pede a sua presença, o seu auxilio,
Os mares elle talha, e felizmente
Guia os nossos destinos!...

Co'a maior emoção nós te saudamos,
Luzeiro do Brasil, preclaro Honorio,
A tua grata vinda abençoando
Presagio de venturas.

Parabens, parabens, Pernambucanos,
Trasbordem de prazer os peitos nossos:
Um cidadão eximio, alto estadista,
Rege a nossa provincia.

Por um Pernambucano.

Rio-Formoso, 23 de agosto de 1849.

A' briosa officialidade do brigue Villa-Flor.

Salve! Quinas gloriosas
Do meu nobre Portugal!
Salve! memorias saudosas
Deste pavilhão real!
Foi lá no campo d'Ourique
Que o valeroso Henrique
Tua existencia firmou,
Quando pela vez primeira
A forte Europa guerreira
Em ti os olhos cravou!
Foi alli que o rei soldado,
Entre os vivas da victoria,
Ao teu escudo bordado
Para eterna memoria
As cinco chagas juntou,
Pois, se a batalha ganhou,
Deve-o a celeste favor:
He sagrada a tua origem,
Por ti vela a Santa virgem,
Vela por ti o Senhor!
Quando o clarim mussulmano
Soltou a voz desabrida,
E o velho rei castelhano
Julgou a corôa perdida,
Tú voaste apressurado,
E nas margens do Salado,
Ao teu raiar coruscante,
Perde o Mouro a liberdade,
Sorri toda a christandade,
E tú ficas triumphante!
Depois de vida tão bella,
E longos annos passados,
Quer o sceptro de Castella
Vêr os teus brios provados,
Nega que João primeiro
Possa de ti ser herdeiro,
Mas em completa derrota
Vai seu desdouro ocultar,
E tú ficas a brilhar
Nos campos d'Aljubarrotta!
Já no solo portuguez
Não retine o yathagan,
Só lá em Tanger e Fez
Se esconde a raça d'Islan:
Treme Ceuta, treme Arzilla,
Que já pelo mar fuzila
De Zarco o novo canhão!
E em breve o mestre de Aviz
Te irá domar a cerviz,
A' sombra deste pendão!
Salve, outra vez, ó bandeira
Dessa terra luzitana!
Tú vais ser aguia altaneira
Em toda a plaga indiana!
Já tens Africa subjeita,
E por ser esphera estreita
A costa que se derrama
Desde o cabo Tormentorio,
De Ceylão no promontorio
Te erguerá *Vasco-da-Gama*!
Tú vais romper a cortina
Que esconde o rico Oriente
E espalhar a doutrina
Do Senhor Omnipotente!
De Melinde a Cananor,
Malaca, Dio e Timor,
E até o reino d'Ormuz
Ao teu podêr se curvou,
E Abyssinia escutou
A santa lei de Jesus.
A este feito espantoso
Deve seguir-se um rival,
E ao novo mundo formoso
Aporta Pedro Cabral:
Esta immensa região
Troca o preceito pagão
Pela verdadeira luz;
Pois até será chamada,
Pela forte gente ousada,
A terra da Santa-Cruz!
Forte açoute de inimigos
Quando eram traiçoeiros,
E protectora de amigos,
Se fieis e verdadeiros:
Este prazer de servir
Levou-te a Alcacer -- Kibir,
Onde captiva ficastes,
E depois a dura Hespanha,
Menos por fôrça que manha,
Cortou-te a rigida haste!
Eis nova éra desponta,
E o guerreiro Portugal
Vingou-se d'aquella afronta
Em Montijo e Louriçal,
E os Portuguezes preclaros
Mostraram em Montes-claros
O que em Dio poderam ser;
E todo o mundo assombrado
Por toda a parte arvorado
De novo te torna a ver!
Inda tem rivalidades,
Quem mil batalhas ganhou
E quem reinos e cidades
Por tantas partes creou;
Bate[illegible], ó pavilhão,
Nas [illegible] da amplidão,
Faz t[illegible]oria nascer,
As aza[illegible] mar sacode,
Não dev[illegible]e.n mesmo póde
Quem he divino morrer!

Agosto, 10 de 1849.

F. G. de M. Branco.

MAPPA das praças que falleceram no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé em cada um dos mezes do 1.º semestre do corrente anno, e do numero da que existiam doentes em cada dia dos mezes.

ANNO.	MEZES.	Mortos.	N.º medio de doentes em cada dia dos mezes.	OBSERVAÇÕES.
1849.	Janeiro.	9	173	Falleceram 6 de bexigas confluentes, 1 de apoplexia cerebral, 2 de feridas de armas de fogo, um dos quaes succumbio ao tetano.
	Fevereiro.	14	174	Falleceram 10 de feridas de armas de fogo, tres dos quaes de tétano, 2 de tuberculos pulmonares, 2 de bexigas confluentes.
	Março.	17	134	Falleceram 8 de bexigas confluentes, 1 de entero-colite, 1 de gastro-enterite, 1 de tuberculos pulmonares, 1 de pleuro-pneumonite, 1 de dysenteria, 4 de feridas de armas de fogo, tres dos quaes de tétano.
	Abril.	9	106	Falleceu 1 de tuberculos pulmonares, 1 de diarrhéa, 7 de bexigas confluentes.
	Maio.	4	100	Falleceu 1 de tuberculos pulmonares, 1 de colica, 1 de diarrhéa, 1 de cerebrite.
	Junho.	9	120	Falleceu 1 de tuberculos pulmonares, 1 de pericardite chronica, 7 de bexigas confluentes.
Somma		62	807	No presente semestre a maior mortandade foi devida ao contagio das bexigas, e aos ferimentos de armas de fogo, em virtude da revolução.

Hospital na rua da Gloria, 1.º de julho de 1849. — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso*, cirurgião-mór encarregado do hospital.

MAPPA *statistico do hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé no 2.º trimestre de 1849.*

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	*Existiam.*	*Entraram.*	TOTAL.	*Sahiram.*	*Morreram.*	*Existem.*	TOTAL.	OBSERVAÇÃO.
Abcessos.		2	2	1		1	2	
Allienação mental		2	2	1		1	2	
Amygdalite		1	1	1			1	
Anemia		1	1	1			1	
Arthrite		4	4	2		2	4	
Asthma		2	2	1		1	2	
Bexigas	4	25	29	8	10	11	29	
Bronchite	5	26	31	27		4	31	
Bubões syphiliticos	4	13	17	12		5	17	
Callos		5	4	4			4	
Canceros venereos	6	11	17	10		7	17	
Cerebrite.		1	1		1		1	
Colica	1	3	4	3	1		4	
Constipação de ventre		4	4	3		1	4	
Contusões	2	1	3	1		2	3	
Contusões por castigo	4	19	23	18		5	23	
Couve-flôr		2	2			2	2	
Dartros syphiliticos	1		1			1	1	
Diarrhéa.	4	11	15	13	2		15	
Dôres venereas	7	46	53	43		10	53	
Dysenteria	1	13	14	10		4	14	
Edéma		1	1	1			1	
Embaraço gastrico		2	2	2			2	
Enterite		3	3	3			3	
Ephelides		1	1	1			1	
Erysipela.	2	9	11	10		1	11	
Erysipela phlegmonosa		1	1			1	1	
Escarlatina		1	1			1	1	
Escoriação	1		1	1			1	
Exostóse		1	1	1			1	
Febre intermittente	1	47	48	39		9	48	
Feridas contusas.		2	2	1		1	2	
Feridas de arma de fogo	54	2	56	44	3	9	56	Morreram de bexigas de mão caracter.
Feridas por instrumento perfurante.		3	3	3			3	
Fistula stercora	1		1			1	1	
Frieiras		1	1	1			1	
Furunculo		1	1	1			1	
Gastrolgia		2	2	1		1	2	
Gastrite	4	28	32	27		5	32	
Gastro-interite	1		1	1			1	
Gastro-hepatite		1	1	1			1	
Hemophtyse		1	1	1			1	
Hepatite chronica	1	6	7	3		4	7	
Hydrocele	1		1	1			1	
Indigestão		1	1	1			1	
Odontalgia		3	3	3			3	
Ophtalmia	1	1	2	1		1	2	
Otite		2	2	2			2	
Otorrhea		1	1			1	1	
Ozena		1	1	1			1	
Panericio	2		2	2			2	
Pericardite chronica.		1	1		1		1	
Pharyngite		2	2	2			2	
Pleurite		4	4	1		3	4	
Pleurodynia		1	1	1			1	
Pleuro-pneumonite	1	1	2	2			2	
Pneumonite	1	1	2	1	1		2	Morreu de bexigas de mão caracter.
Rheumatismo		4	4	4			4	
Sarnas	1	2	3	1		2	3	
Splenite-aguda		1	1	1			1	
Syphiles constitucional	3	1	4	3		1	4	
Tuberculos pulmonares	2	9	11	2	3	6	11	
Ulceras simples		2	2	1		1	2	
Ulceras syphiliticas	2	18	20	9		11	20	
Unha encravada.	1		1	1			1	
Urestirite.	2	11	13	10		3	13	
Urticaria.		3	3			3	3	
Zona.		1	1	1			1	
Em observação		3	3	3			3	
Somma	121	378	499	355	22	122	499	

Hospital regimental na rua da Gloria, 1.º de julho de 1849.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso,
Cirurgião-mór encarregado do hospital.

Do mappa acima vê-se que curaram-se neste hospital do 1.º de abril a 30 de junho 499 doentes, dos quaes falleceram 22, sendo 14 de bexigas de mão caracter, tres de tuberculos pulmonares, dous de diarrhéa, um de cerebrite, um de colica, e um de pericardite chronica, o que dá pouco mais de 4 por cento de mortandade, que certamente he diminuta em relação a de outros hospitaes; e, se não fôra a peste das bexigas, que avulta por mais de metade, ella seria de muito menos de 2 por cento, como tem sido ordinariamente em tempos que não tem reinado esse flagello.

Em resumo--no 1.º semestre do anno corrente trataram-se no hospital 1110 doentes, dos quaes morreram 62, sendo 30 de bexigas, 6 de tuberculos pulmonares, 16 de feridas de armas de fogo, dos quaes 7 morreram de tétano, um de apoplexia cerebral, um de enterocolite, um de gastro-enterite, um pleuro-pneumonite, um de dysenteria, dous de diarrhéa, um de colica, um de cerebrite, um de pericardite chronica.

Sendo o numero total dos doentes nos seis mezes decorridos 1110, e o numero dos mortos 62, vê-se que a proporção he de pouco mais de 5 por cento no semestre de que tratamos, em que as bexigas fazem quasi a metade dos mortos, e, a não serem ellas, e as feridas de armas de fogo, que dão só por si mais de 4 por cento, a mortandade não chegaria a 2 por cento.

Só temos a deplorar que se não tenham poupado por meio da vaccina tantas victimas que provavelmente não teriam succumbido se houvesse mais interesse em favor dellas da parte de quem deve ter todo o zelo e cuidado, sendo baldadas as recommendações que por varias vezes tem feito a autoridade superior.

Hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, na rua da Gloria, 1.º de julho de 1849.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso,
Cirurgião-mór encarregado do hospital.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 6. . . . . 4:008,658
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 6 . . . . . . 1:376,850

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 6.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza *Ann-Balwin*, capitão Filippe Farley, carga assucar.

Lisbôa — Brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco do Amor, carga assucar. Passageiro, James Kipper Adam, Inglez.

Observação.

Arribou, tendo sahido no dia 1.º do corrente para o cabo da Bôa-Esperança, a escuna ingleza *Fanella*, capitão Edward Wilde.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 10 do corrente em diante, se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o mez de agosto proximo passado

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

--O Illm. Sr. inspector deste arsenal manda convidar aos officiaes de cantéos e cavoqueiros, que se queiram empregar na extracção de pedras nos arrecifes deste porto, e lavragem destas para as obras do melhoramento do mesmo porto, sendo pagos a jornal, ou por empreitada, conforme se convencionar, a apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel; em todos os dias a qualquer hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — No impedimento de secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

--O arsenal de marinha precisa comprar duas canôas grandes de conducção de materiaes; pelo que convida o Illm. Sr. inspector, a quem as tiver e queira vender a apresentar as suas propostas no dia 6 do corrente ao meio-dia, indicando nellas o lugar onde existam as mesmas canôas, afim de podêrem ser vistas e examinadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.—No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declaração

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, avisa aos devedores do imposto de lojas abertas da freguezia da Bôa-Vista que venham pagar o que estiverem a dever, relativo ao anno financeiro proximo findo de 1848 a 1849 té o dia 9 do corrente mez, findo o qual se dará a relação dos devedores remettida para juizo, para ser alli cobrada judicialmente. — *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, por se achar com mais de meia carga a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se o patacho portuguez *Clementina*, prompto de todo o necessario para emprehender qualquer viagem e de marcha muito veloz: quem o pretender, póde dirigir-se a bordo do mesmo, para o examinar, que se acha fundeado defronte do Trapiche-Novo, e a

tratar com o seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, no dia 15 do corrente, a sumaca *Flor-do-Agelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Aracaty, segue viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo; na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Johnsten Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas: terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado responde ao Sr. José Ignacio Pereira Dutra a pergunta feita no *D.-N.* n. 77; que, quando tiver de apresentar alguma publicação em qualquer jornal, seja esta fundada em sentido genuino e não em lembranças inventadas de sua escaldada imaginação, e nunca deve involver o nome daquelle que não se presta a calumniar e nem deseja coinquinar a sua reputação em asseverar factos inteiramente ficticios. --*Antonio Rodrigues de Albuquerque.*

-- Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affonso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

JOSÉ VISTOSO NA EMBIRA.

Ora já foi pegado este moço! Muito rondei e fatiguei-me para apprehender este capote! Pesquizei todas as encruzilhadas e sahidas, donde podesse escapulir-me o marão, bati por todas as igrejas sem todavia escapar-me as sacristias, fui a todos esses bosques onde se rende culto ao amor; e nada de José Vistoso! Infellizmente nessa noite não houve theatro, onde sem duvida encontraria o meu cavalheiro, arrastando-se ao braço de alguma dama. Afinal soube que este franchinote empregava-se agora em dar lições de solo inglez á bolina. Bem, disse commigo, está o Vistoso na embira, e logo fiz remessa delle ao Bacorote. Desejava que houvesse umas alviçaras por este *vistoso penteiado* do que já ha bastante se faz digno pelo seu bom comportamento; inda não he tarde: parabens, portanto, a todos aquelles que prezam a sua reputação, e o que lhes diz respeito; pois, não he pequena cousa metter-se um meiro destes para gaiola

O capitão Calombo.

--J. M. C., por antonomasia B., participa a seus freguezes que, tendo em vista certo negocio,... lhe he muito conveniente mudar de nome: assim, pois, tem resolvido d'ora em diante assignar-se J. F. S. P., e como tenha de fazer uma viagem a Portugal (já se sabe para que) a tratar certo negocio com seu pai, o sacristão de S.-Nicoláo, deixa para seu procurador nesta praça, o bem conhecido *José Vistoso.*

--- O abaixo assignado, procurador da Sra. J. F. S. P, (como se vê na declaração supra) avisa a quem convier que se acha estabelecido na rua da velha prisão n. 330: o mesmo tambem compra, por ter muita precisão deste genero, uma porção de *quiri*

José Vistoso.

--O Sr. Oranda, que he administrador de uma padaria na rua da Senzalla-Velha, foi o autor do annuncio que se publicou no *Diario* de hontem n. 198 contra certo caixeiro de um negociante da rua da cadeia do Recife; e o mesmo caixeiro responde ao autor do annuncio que he melhor importar-se com as obrigações de seu patrão e não com a vida do mesmo caixeiro; pois o mesmo se não importa com os annuncios do Sr. Carvalhaes, e nem he quem a elles responde; e se continuar com mais algum annuncio contra o mesmo caixeiro, terá de passar por algum degosto.

O nariz de Leão.

--- José Vistoso retira-se para California.

--- Precisa-se de dous foguistas para um barco de vapor: na rua do Rosario larga, n. 14.

-- Aceitou o segnificado? Aceitou igualmente a applicação? Bem; então, neste ponto estamos conformes; porém com o seu aceite collocou-se Vmc. na difficil posição que (conforme Vmc. diz) eu occupava, e por isso venho a ser eu agora o perguntador. No seu segundo annuncio Vmc. diz que eu me estigmatisei, perguntei lhe como era applicado este termo, qual a resposta? Nenhuma: veio contando historias de ladrões, peço-lhe applicação, nada: no terceiro historias de namoros, e como Vmc. ignora quem sou, nada de resposta; fallame de uma dóse, pergunto quem a levou; nada: pergunto quem ou a quem he applicavel a palavra ladrão: qual! Fica mudo: Vmc. só quer chamar-me para o campo dos doëstos, quer que eu faça papel de arrieiro, não lhe darei esse gostinho porque repugna a minha educação!

Não sei a quem será melhor applicado o nome de quadrupede, porquanto; eu, além de dar-lhe o significado com o qual Vmc. se conformou, tenho acompanhado passo por passo todos os topicos dos seus annuncios, ao passo que Vmc., baldo de materia e rasão, vem sempre com novas invenções que não teem connexão alguma com a nossa discussão; não podendo acertar com quem tem redigido as respostas aos seus disparates, corre ruas, beccos e casas, perguntando quem he o autor: faça como eu qua não exijo saber quem he o pai do tal criança que Vmc. deu a luz como parto de sua cabeça, bem disse eu que daria Vmc. nós paos e pedras para saber quem he aquelle a quem Vmc. tem emprestado todos os seus labéos, e que com delicadeza lhe não tem retribuido com outros iguaes: quer Vmc. saber quem lhe responde? Aceite o convite que agora lhe faço; he este: eu me comprometto assignar o meu nome depois que Vmc. me responder as seguintes perguntas e assignando-se em baixo. São estas. A quem he applicado o labéo de ladrão? Quem he essa pessoa? Quem he o tal namorado? Quem foi que levou a dóse? Se aceitar este meu justo convite, eu estou prompto para entrar em discussão com Vmc.; e, se o não fizer, eu, desprezando todos os seus doëstos contentar-me-hei com o juizo que de nós fizer o publico, pois não he estranho que eu, não tendo dirigido a Vmc. nenhum insulto, tenho pelo contrario sido memoseado com palavras só proprias de arrieiros.

-- Na esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia, no primeiro andar, cozinha-se para fóra com todo o asseio; fazem-se bandejas de bolinhos, doce d'ovos de todas as qualidades, ramos de doce secco para cima de mesa, bolos, podins, pão-de-ló, tudo enfeitado com alfinins, presunto de fiambre, empadas, frigideiras: tudo a contento dos pretendentes e por preço muito em conta.

-- Tiraram da algibeira de uma casaca, na igreja matriz de S.-Antonio, uma carteira com varias contas e papeis que não podem servir a pessoa alguma: quem a tiver, póde ficar com o dinheiro que levava, e deitar os papeis de noite por baixo das portas da loja da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, brevidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26.

-- Perdeu-se, desde o becco de Espinheiro até a rua do Cotovello, uma carteira verde, com fechadura de mola, contendo dentro uma carta com um recibo passado ao pé da mesma, de 20,000 rs., um recibo de empenho de joias, e 23,000 rs. em sedulas, duas de 5,000 e quatro de 2,000 rs.: quem a tiver achado e a quizer restituir, dirija-se á rua do Cotovello, casa penultima a padaria.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- A pessoa que tem recebido os negocios vindos do Porto, remettidos por Domingos Francisco Maya, por conta do sacristão de S.-Nicoláo, e seu filho o incomparavel José Vistoso, morador na rua Prisão-Velha, n. 303.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com boas firmas: quem pretender annuncie.

-- Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, participam ao publico que acabam de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um bello sortimento de conservas, como linguiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos cahmpignons, carrotes, mostarda franceza, ervilhas, sardinhas: tudo muito fresco. No mesmo estabelecimento se encontrarão todas as qualidades de vinhos, cognac, absinth, kerch verdadeiro da Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol de Marselha, champanha de superior qualidade.

-- Henrietta Elizia Bacquet retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não seja escrava: no pateo do Terço, n. 30

-- Precisa-se alugar um moleque fiel, para entregar pão: paga-se bem: no pateo do Terço, n. 30.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador a sua conducta, para uma padaria: na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida: bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Precisa-se de officiaes e discipulos de marceneria, e fazem-se mobilias ricas das madeiras que se encommendar: a tratar na tenda defronte de San-Francisco, na loja do escriptorio da companhia de Beberibe.

A Aurora.

O sexto n. deste periodico acha-se no Recife, nas lojas ns. 6 e 8 da praça da Independencia, na livraria da esquina do Collegio; e em Olinda no lugar do costume.

-- Na porta do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, substituto da primeira vara do civel, se hão de arrematar no dia 11 do corrente duas moradas de casas terreas, de renda annual, no lugar da Soledade, estrada que segue para o Manguinho, n. 24 no valor de 48,000 rs. e n. 26 no valor de 96,000: quem quizer compareça ás 4 horas da tarde, no fim do becco do Aterro-da-Bôa-Vista.

-- Aluga-se o armazem do sobrado n. 23 da rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua das Trincheiras, n. 46, segundo andar.

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar um ou dous escravos para trabalhar no mesmo sitio, com a condição de dormir na mesma casa, dando-se-lhe o sustento e o jornal que se ajustar a vontade dos senhores

-- Rita Francisca do Monte faz publico que dissolveu a sociedade que teve com o Sr. José da Silva Muniz na casa de pasto da rua da Cruz, no Recife n. 18, desde o primeiro do corrente, ficando a annunciante com a parte que em dita casa teve o dito ex-socio Muniz, de cuja parte recebeu 100$ rs. e 90,000 rs. em duas lettras a vencer a primeira a tres e a segunda a 5 mezes, a annunciante fica obrigada por todas as dividas contrahidas com a dita casa, bem como a receber todas as que se estão devendo a mesma, e continuando esta no mesmo gyro debaixo da administração do Sr. José Gonçalves Nunes de Faria.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte, com excellente banho e seu pequeno sitio todo murado: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado do sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam principal e juros em 4:800,000 rs.: a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que lava, engomma e cozinha: quem a pretender dirija-se á praça da Independencia, loja n. 3.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se ao becco Tapado, no largo da matriz de S.-Antonio, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma sala com alcova que chegue para a morada de um homem solteiro, e que seja no bairro de S.-Antonio em rua que seja boa: quem tiver annuncie.

-- O Sr. que alugou um primeiro andar, e não tem respondido as immensas cartas que se lhe tem remettido, queira dar solução, pois se faz mister.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que comprou no dia primeiro do corrente aos Srs. Silva & Costa a sua taberna, sita na rua do Rosario da Bôa-Vista, n. 2, e que, ficando encarregado de pagar a praça o debito dos mesmos senhores, como consta de uma relação em seu podêr, dada pelos mesmos, importando em 879.062 rs., succede que algumas contas não teem conferido, e por isso roga a quem se julgar seu credor queira apresentar-lhe suas contas correntes por serem legalisadas, isto no prazo de tres dias, contados da data deste; do contrario não se responsabilisará por qualquer differença que possa haver. -- *João Martins de Barros.*

--Precisa-se, com urgencia, de um official machinista para administrar o vapor de um engenho contiguo ao passo de Camaragibe na provincia das Alagôas, onde ha outros engenhos de igual natureza, dos quaes póde obter um bom partido: advertindo que precisa-se já, afim de tratar-se da machina para pôr em estado de moer: a tratar na praça do Commercio, n. [illegible], primeiro andar.

--Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar o diario de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Maximiano da Costa que haja de ir á rua do Amorim, n. 6, a tratar de certo negocio que muito lhe diz respeito.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os cartões para a recita de 7 do corrente distribuem-se nos dias 5 e 6, e neste ultimo, ás 4 horas da tarde, se achará reunida a direcção para approvação dos convidados, certos de que na noite do espectaculo não se approvara convidado algum. Adverte-se que devem firmar os cartões de galeria para evitar abusos apparecidos, assim como que sem elles não entrará pessoa alguma; e só ao proprio socio, ou por ordem sua por escripta, poderão os mesmos ser entregues.

--Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.

-- Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir se desta cidade por mar, já em navios mercantes, já offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra.

-- Desappareceu, da casa de seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes: quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

Os verdadeiros charutos de Havana, da mais superior qualidade, chegados agora, estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Ainda está para vender a excellente casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, com sotão e trepeira, quintal, cozinha fóra, por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

--Aluga-se, para o serviço interno de uma casa capaz, uma escrava parda, ainda de pouca idade, de muito boa conducta, e de excellentes costumes, cose perfeitamente, veste uma senhora, prepara uma mesa com chá, e fazer a contento todos os mais arranjos de uma casa, menos cozinhar e engommar: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se á rua das Saudades, na Bôa-Vista, casa junto ao Sr. coronel Cypriano José de Almeida, que ahi se darão as informações que se quizerem obter.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior area preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

-- José Antonio da Cunha faz sciente ao publico que não façam negocio algum com uma lettra sacada por José Luiz de Brito e aceita por elle Cunha, pois o annunciante tem de questionar em juizo sobre a mesma lettra.

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 14 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde poderá ser procurado a qualquer hora; e da consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

Sociedade Apollinea.

Faz-se certo aos Srs. socios que a direcção marcou para a partida do corrente mez o dia 22 e para receber as prospostas para convidados á mesma o dia 11, as horas do costume, na casa da sociedade.

Fabrica especial de cadeiras, na rua larga do Rozario, n. 10.

Henry Duman e Jules Imatz

teem a honra de avisar ao respeitavel publico que acabam de abrir sua tenda de marceneria, onde hão de fabricar especialmente cadeiras francezas, americanas e allemãas, sophas e marquezas. Os annunciantes, chegados ha pouco tempo de França, trazem os modelos os mais lindos e mais commodos que se fazem agora, e por isso se acham habilitados para satisfazer as pessoas que quizerem honra los com sua confiança. Os mesmos tambem se encarregam do concerto de qualquer mobilia de assento que se apresentar, e os seus freguezes ficarão contentes do modo que serão servidos, tanto em promptidão como em solidez e preço barato.

-- Desencaminhou-se 1 barril de manteiga ingleza, com a marca B, n. 10, pequeno, com 58 libras, cujo pertence ao abaixo assignado, comprado a Onofre José da Costa em 3 do corrente. Roga-se a quem o recebeu de o entregar ao abaixo assignado, pois o portador não he estranho, e logo que appareça se indagará a quem o entregou: tambem se procederá contra quem o tiver occultado. — *Manoel Dias Fernandes.*

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fórmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fórmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio: na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um sitio perto da praça, com capacidade de ter vaccas de leite, casa de vivenda e terreno para plantação: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51.

-- Compra-se uma liteira: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Compra-se o Genio do christianismo por Chatheaubriand, em francez, e com uso: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se uma padaria, sendo em qualquer dos bairros de S.-Antonio, Recife ou Boa-Vista, com tanto que esteja afreguezada: na rua estreita do Rozario, n. 8, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Vende-se uma mobilia composta de 18 cadeiras, sofá, bancas e mesa de meio de sala, em bom uso e bem construida de madeira de angico: na rua larga do Rozario, n. 36.

-- Vende-se ou aluga-se o bilhar do Passeio com toda a mobilia e pertences, por preço commodo, a dinheiro ou com segurança: no mesmo bilhar, das 10 horas do dia em diante.

-- Vende-se a taberna da rua do Caldeiro, n. 94.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Srs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

— Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro e outro official de alfaiate; 8 pretos de 20 a 25 annos; 3 pardas de 18 a 24 annos, com habilidades; 5 pretas de 12 a 25 annos; proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só pode ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

Pasta de flor de lyro.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

-- Vende-se uma preta que engomma e cozinha o diario de uma casa, com uma linda negrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo sapateiro, optimo pagem e habil para todo o serviço, por ser de boa conducta, o que se afiança com responsabilidade; uma preta para o serviço de casa e de campo: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Na rua Direita, taberna n. 23, vende-se chá brasileiro bom, a 2,000 rs. a libra; manteiga ingleza, a 480, 600, 720 e 800 rs; queijos de Minas, a 400 rs. cada um; vinho engarrafado, muito bom, a 500 rs. a garrafa. O proprietario desta taberna, como Brasileiro que he, agradece a policia e ao Sr. fiscal de S.-Antonio pela prompta providencia que deram das patrulhas não obrigarem mais a fecharem as tabernas as oito horas.

-- Vende se uma preta moça, que cozinha, lava e engomma: na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 2,560 rs. em canada, ou a 320 rs. em garrafa: na esquina da rua Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia.

— Vende-se cêra de carnaúba, de muito boa qualidade, em pequenas e grandes porções e por preço commodo: na rua da Cruz, n. 64.

-- Se a cura da vista curta ou cansada zombou até certa época da medicina, não acontece agora o mesmo na presença de um par d'oculos adaptados ao grao de vista do paciente, os quaes se vendem na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Na rua do Crespo, loja de quatro portas, vendem-se riscados francezes, muito bonitos padrões, a meia pataca o covado; cortes de Victoria para vestidos, fazenda de muita economia, a tres mil réis; córtes de sedinha, proprios para vestidos de verão, a dous mil réis.

-- Vende-se, na Passagem-da-Magdalena, uma venda com 200,000 rs. de fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, numero 62.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, de 16 a 18 annos: na travessa do Peixoto, n. 40: adverte-se que a escrava he de nação.

MUTILADO

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs.; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs.; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: dous mulatinhos optimos pagens; 3 pretos para o serviço de campo; um moleque de 12 annos; uma optima escrava que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição; uma preta de nação Costa; uma dita crioula, de bonita figura, e com algumas habilidades; e mais alguns escravos.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

—Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco, o mais superior que ha hoje no mercado; bem como vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa: na rua das Cruzes, n. 20.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se um cabrinha de 18 annos, alto, sadio, de bonita figura, e que he proprio para boleiro, e só se vende para a praça e não para o matto, para o que se afiança a sua conducta; um moleque de 13 annos, sadio e bem pretinho: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles que se estão acabando.

São chegados pelo ultimo vapor vindo do norte os superiores queijos de prensa, na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de cambraia de seda com barra e sem ella; ditos de cambaia branca com barra; lenços brancos de linho; ricos chales de seda matizados de côres; mantas de seda de bonitos gostos; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde e preto, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs.; lenços de lãa para pescoço, a 160 rs.; lenços pretos para gravata, a 200 rs.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez: tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

-- No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavico, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.
Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia: igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos: na rua Velha, n. 54.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs, o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa: na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

--Vende-sem em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas: na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

A melhor fazenda para vestir escravos.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,000 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

--Vende-se uma commenda de official da Rosa; dous anneis para senhora, com um brilhante cada um: na rua do Crespo, n. 17.

-- Vende-se uma escrava de nação, propria para o matto: na rua de Agoas-Verdes, n. 1, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, em Beberibe-de-Baixo, no sitio Boas-Noites, pés de ananazes abacachis e da terra, ou na rua estreita do Rozario, loja de sapateiro, n. 39.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Bom negocio.

— Vende-se uma venda com pequenos fuudos, sita em uma das principaes ruas do Recife, bem afreguezada e sortida: quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 12.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 500,000 rs.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá husson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeiro; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes: tudo por preço rasoavel: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A ellas antes que seacabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc.: tudo por menos do que em qualquer parte: na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor: a elles antes que se acabem: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio das casas da caridade da provincia do Rio-de-Janeiro, Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada.

Cheguem ao barato.

No Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vende-se uma porção de algodãozinho com toque de avaria, por commodo preço; bem como outras muitas fazendas de gosto, por preços que não desagradarão aos Srs. compradores.

Phantesia de Paris.

Vendem-se lanternas de papel de varias côres, proprias para illuminações, por serem bonitas e baratas: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Chá.

Vende-se chá de muito boa qualidade; dito brasileiro muito bom, a 2,000 rs.: no pateo do Collegio, n 6.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Rapé

Meuron, Santa-Cruz, Princeza e charutos: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Pós galvanicos para pratear.
Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 25 annos, cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado, n. 44.

Os Mysterios da inquisição, por P. Féval.

Esta interessante obra he ao mesmo tempo um bellissimo romance e a historia exacta das atrocidades da inquisição, e tem merecido o mais distincto acolhimento: vende-se na rua do Collegio, n 9.

Um Galucho,
por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Acha-se terminado este interessante romance, uma das mais engraçadas producções de seu bem conhecido e estimado autor; tendo-se posto na traducção todo o esmero. Espera-se, pois, que o interesse da obra, a bondade da traducção e a modicidade do preço, convidarão a procura-la.

Os Srs. assignantes que ainda não receberam, muito obsequiarão o edictor mandando buscar o que lhes faltar da obra na rua do Collegio, n. 9, e declara o mesmo edictor que se responsabilisa por qualquer defeito com que sahissem da sua mão os volumes.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

Descripção historica do Brasil, por F. Denis,
Colombia e Guyanas, por J. Famin.

Estes excellentes escriptos não precisam de recommendação para serem procurados com afan, muito mais que o primeiro he producção do unico estrangeiro que tem estudado com attenção os costumes, litteratura, etc. do Brasil, e que trata tudo com muita imparcialidade, ao que o habilitou uma longa demora na bella terra da S.-Cruz.

A obra compõe-se de 2 volumes em quarto, de quasi 400 paginas cada um, impressos em bom papel e bom typo: vende-se na rua do Collegio, n. 9, pelo diminuto preço de 4,000 rs., brochada.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos de 20 a 30 annos; um dito bom cozinheiro; um moleque muito lindo, bom official de alfaiate, de 15 annos; um mulatinho de 14 annos, bom para pagem; um bonito pardo de 20 annos, de boa conducta, e que he copeiro e entende de boleiro; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma preta de 18 annos, recolhida, que engomma perfeitamente, cose e cozinha; 2 negrinhas de 10 a 12 annos, com bons principios de costura; uma preta de meia idade; 4 ditas com algumas habilidades; bem como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

A 22,000 rs.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, em quartos, oitavos e vigesimos: vendem-se na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se queijos de prensa, muito frescos e de muito boa qualidade: na rua das Larangeiras, venda n. 16.

-- Vendem-se portas de repartimento do uso antigo e uma vidraça para alcova: na rua de Hortas, n. 112.

CARNAUBA.

Na rua de Hortas, n. 112, vende-se carnaúba, não superior, a 5,000 rs. a arroba.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra, 1 cama, 1 marqueza de angico, 8 quadros de sala grandes, 1 mesa, 1 secreta, 3 coupoteiras, 12 garrafas de vidro, 1 lustro de sala, 1 talher de licor e 1 dito de azeite: a tratar na rua das Larangeiras, n. 29.

--Vende-se chá brasileiro, a 1,600 rs., na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 12, chapéos de castor preto, de superior qualidade, a 3,000 e 3,500 rs.

Milho novo.

Vendem-se saccas com superior milho, por barato preço: no cáes da Alfandega, armazens de Dias Ferreira e Bacellar, e no armazem da rua da Cadeia, junto a botica de Antonio Pedro das Neves.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina de primeira qualidade e por preço barato: na loja da praça da Independencia, n. 4.

-- Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, a 1$000 o par: na rua Nova, loja de Maia Ramos & C., n. 6.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito Santo, a 240 rs. cada livrinho: nas lojas de livros dos Srs. padre Ignacio, atrás do Corpo-Santo; viuva Cardozo Ayres & Filhos, rua da Cadeia; em S.-Antonio, praça da Independencia, n. 6 e 8.

-- Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48, a dinheiro, ou com firmas a contento: a tratar na mesma taberna.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

--- Vendem-se 20 pipas com ago'agoardente: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros charutos da fabrica de San-Felix: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

— Vendem-se meias para meninas e meninos, a 120, 160, 200 e 240: tudo em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vendem-se as seguintes obras de ouro e prata: um par de pulseiras, dous annelões com diamantes, dous ditos lavrados, tres cordões, uma medalha com diamantes, um laço de filagrna, um buzio encastoado, uma moéda, um par de botões para punho de menino, um par de brincos com alguns brilhantes, um alfinete de brilhantes, um coração de cornalinda, uma duzia de colheres de soupa, uma dita para chá, uma concha para assucar, uma colher para tirar soupa: tudo com muito pouco uso: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se por preço commodo superior farinha de Soruby em barricas, e em saccas da de S.-Catharina: no armazem do Calais, no cáes da Afandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se, a bordo do brigue brasileiro *Mafra*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, superiores tainhas do Rio-Grande-do-Sul.

-- Vendem-se phosphoros a retalho: no largo da Ribeira, n. 1.

—Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48, a dinheiro, ou com firmas a contento: a tratar na mesma taberna.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, o preto Joaquim, de nação Benguela, de 40 annos, estatura regular, barba serrada; levou calças de algodão azul americano, camisa de dito branco, chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no á rua do Trapiche, n. 6, que serão bem recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849